

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: LISBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRÁFICA

Relação, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: LISBOA

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Herriot, que é uma interessante personalidade política da França, democrata a valer, chegou aos Estados Unidos, onde foi a convite do presidente Roosevelt.

Herriot tem enorme popularidade nos Estados Unidos, mercê do seu feitio pessoal muito acessível ao temperamento norte-americano, e das qualidades políticas.

Desde sempre, e não apenas pelo reflexo da sua atitude de há um ano, no caso do pagamento da prestação da dívida, Herriot é acarinhado pela Imprensa da Norte America.

A sua chegada, Herriot, que é um verdadeiro diplomata, embora não use o figurino exterior da qualificação, falou para saudar o povo, mas nsou logo da sua franqueza, proclamando que a queda da estabilização do dolar prejudicou todos os trabalhos financeiros realizados até agora.

Um diplomata profissional ter-se-ia remetido a um silêncio chamado de prudência. Herriot preferiu pôr seu ponto de vista, ainda a bordo, revestindo-se contudo de um optimismo que, na America, é sempre uma força.

A esta hora o boné de Herriot já está immortalizado pelo bom humor "yankee", sorte que, a despeito da popularidade do ex-presidente do conselho francês, não se pode assegurar que as suas opiniões vão ter.

* * *

CONTINUAMOS a receber numerosas reclamações contra o facto de se permitir que no Estoril os mendigos assaltem os transeuntes, emprestando á elegante estância de turismo um aspecto de miséria que contrasta singularmente com o grau de desenvolvimento e de civilização que o Estoril alcançou nos ultimos tempos, sob varios aspectos.

Na capital a policia já não permite que se estenda a mão á caridade na via publica, procurando-se resolver o problema por outros processos mais práticos e de mais seguro efeito. Porque não seguem o exemplo as autoridades de Cascais, contribuindo assim para uma obra de dignificação social, que limparia o Estoril da nodosa de miséria que mancha a sua reputação de estância civilizada e elegante?

* * *

ALIGA dos Amigos dos Hospitais, tendo despendido em beneficencia, desde a sua fundação em junho de 1926, a importante quantia de 294.816\$62, e julgando-se habilitada a construir um hospital proprio em Lisboa, requereu ao sr. ministro do Interior a devida autorização e a cedencia gratuita, livre de encargos ou tributos, do terreno necessario á construção do edificio competente.

* * *

ILUSTRE escritor e critico de arte sr. dr. Manuel de Sousa Pinto acaba de passar pelo desgosto da perda de sua estremosa mãe, a sr.ª D. Maria da Gloria Alvares Pinto.

Ao nosso antigo e prezado colaborador apresentamos a expressão sincera do nosso sentimento.

BÔA EDUCAÇÃO

A escola — dando a esta palavra o sentido amplo, e aliás exacto, dum conjunto de actividades e realidades educativas — é quasi sempre o espelho fiel das concepções politicas e sociais que regem o mundo. Espelho singularmente revelador. Mesmo sem proposito firme e sem espirito tendencioso por parte dos mestres, ali se vão pondo á prova, de facto, os conceitos e ideais que impelem ou conduzem os homens a determinada organização governativa, e a certa e preconizada maneira de sentir, de pensar e de proceder.

Pode-se acreditar e até demonstrar com documentos impressionantes á vista, que tudo quanto — em processos, metodos e normas de orientação e aprendizagem escolar — pareça e seja nocivo, prejudicial e inutil para a educação e ensino da criança, não terá nunca applicação vantajosa, nem duradoura, na vida individual e colectiva dos adultos. Aqueles que, por exemplo, sinceramente se persuadiram de que findou de vez a era da liberdade e das liberdades, e supõem velhas, caducas, e portanto impertinentes, a fé e a doutrina de quem a julga apenas iniciada — não atentaram ainda na direcção constante e dia a dia mais dominadora que a teoria e a pratica pedagogica manifestam e fazem triunfar. Estas exigem a cada passo maior respeito pela dignidade moral e mental do educando, culto mais severo e vigilante pela consciencia deliberativa da criança. Duvido de que exista, no momento de hoje, pai ou professor que deseje, tacita ou claramente, o regresso ao sistema de obediencia servil, que só criava gente insubmissa ou desvairada, e destruía, quando não encontrava a resistencia provocadora da revolta, a faculdade preciosa da iniciativa pessoal.

Os mais leves e discretos vestigios dessa violencia anacronica, nem sequer os admitem já os educadores modernos.

Que dizer dos principios e intuitos de que eles são o residuo? Ninguém os aceita, ninguém os consente... E preparar, no tear a infancia dentro dum criterio oposto aos autoritarismos cegos — não será também, afinal, preparar a formação duma sociedade rica de individuos capazes da noção nitida dos seus deveres e direitos e incapazes de suportar as restrições que tentem diminuir os segundos e amesquinhar o voluntario cumprimento dos primeiros?

Lendo a adaptação intelligentissima que a senhora D. Virginia de Castro e Almeida recentemente publicou do livro celebre de Fernando Nicolay *Crianças mal educadas*, mais se avigorou a minha convicção. Não se trata duma obra que mereça a epigrafe rutilante de avançada, de não-conformista. Pelo contrario. Melhor lhe convem a denominação de conservadora, de profundamente conservadora, apesar das modificações introduzidas em varios capitulos pela escritora ilustre que a apresenta ás familias portuguesas. Como Virginia de Castro e Almeida, nota no prefácio que o antecede, o livro é um simples aviso, talvez um grito de alarme, um punhado de sementes atiradas ao vento e que, se Deus permitir, em alguns terrenos poderão talvez germinar. Mas um grito de alarme a favor da disciplina austera e da inflexibilidade da ordem rigorosa do lar e da escola.

Pois bem: — nem nos trechos eivados de severas instigações á conquista absoluta da alma infantil se deixam de indicar como preferiveis os meios e fórmulas suasorias, o apelo ao raciocinio e ao querer dos pequeninos. O germe que neles se pretende desenvolver e amparar, é o germe da consciencia plena das suas mais altas aptidões ou, por outras palavras, da completa posse das qualidades nobres que são apanagio duma humanidade superior. Sugestiva lição, a de Nicolay — sugestiva pelo valor intrinseco e, além disso, por ser colhida em obra de inspiração tão pouco rebelde. Para Nicolay e para todos que sonham e ambicionam dar á infancia o estímulo e a alegria da crença no porvir, só o imperio da razão e a livre expansão das virtudes afirmativas constituem os elementos formadores dos cidadãos de amanhã. E nenhum psicologo, nenhum sociologo, nenhum educador se atreverá a negar essa limpida verdade.

JOAO DE BARROS

ILUSTRE escritor Tomás Borrás provou uma vez mais a sua amizade por Portugal escrevendo no *A B C*, de Madrid, um formoso artigo em que conta a nossa acção descobridora e colonizadora, em face de determinadas "vãs cubicas".

"Só desde 1820 até 1900 emigram de Portugal 1.500.000 pessoas que criam o enorme Brasil moderno e fazem adiantar até invejavel grau todas as suas colonias," escreve Tomás Borrás. Acrescenta:

"Portugal tem no seu haver mil descobrimentos geograficos, a revelação de parte de Marrocos, o reconhecimento dos caminhos do Oriente e da zona torrida, a incorporação de inumeros territorios, principalmente de Africa, na vida geral. E a um povo assim trata-se com infame frivolidade e pretende-se brutalizá-lo em nome do mais baixo egoismo!"

* * *

CERCA de 100.000 pessoas assinaram uma representação, a favor dos touros de morte. O caso não pode ficar no esquecimento ou na indiferença do publico. Quando tamanho numero de civilizados se decide a pedir que lhe deem como espectáculo a superioridade do homem que estoqueia sobre o boi estoqueado, é que realmente está em jogo qualquer cousa de importante. Que será?

Provavelmente deve ser isto — a necessidade de matar brutos, por passatempo, como se eles fossem os culpados da insensibilidade dos homens, perante tanta desgraça que vai pelo mundo.

* * *

UM leitor escreve nos pedindo-nos que demos eco a um seu reparo: na estação de caminho de ferro de Campolide — diz — e que tem já um grande movimento, a sala de espera ou de entrada não tem um unico horario, nem sequer dos comboios tramwais, pelo qual se possa saber, não só a hora de passagem, mas as ligações noutras estações. Os cartazes antigos, por velhos ou desactualizados, foram arrancados das paredes, o que está bem. Mas não mais foram substituidos.

Parece-nos de atender a reclamação que este reparo envolva.

* * *

INFORMAM-NOS que a Policia começou já a evitar os ajuntamentos de ociosos nos passeios mais concorridos da Baixa, nomeadamente no Chiado, onde os "mirones", que se aglomeravam á porta dos estabelecimentos impediam a circulação das pessoas que não saem á rua apenas para contemplar a sua sombra ou mirar a gente que passa.

Só temos que aplaudir uma tal resolução e fazer votos para que as autoridades policiaes tomem a peito este caso, que bem merece a sua atenção.

* * *

SR. conde de Penha Garcia realiza esta noite, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre a acção colonial francesa em Africa, na provincia de Camerões, em confronto com a colonização portuguesa neste continente. Exibem-se dois filmes demonstrativos.

Curiosidades

Escavações em Atenas

ATENAS, abril. — Nas escavações que presentemente se estão realizando no Agorá de Atenas, a antiga sede da Assembleia Pública, foram feitos achados de excepcional interesse, e parece que outros se encontrarão ainda mais interessantes. O professor Leslie Shear, da Universidade de Princeton, director dos trabalhos, fez detalhadas referências aos achados mais interessantes que foram encontrados.

No Agorá, onde só se reunia o famoso tribunal ateniense, foi encontrado um grande numero de pedaços de cerâmica em que se encontram escritos os nomes dos condenados. Os pedaços de terracota, como é sabido, serviam de papel para as votações. Quatro desses fragmentos têm o nome de Aristides: documentos do segundo julgamento no qual Aristides, o Justo, foi desterrado de Atenas. Em outro fragmento lê-se o nome de Hiparco: este fragmento foi utilizado na votação pela qual o povo, em janeiro do ano de 487 antes de Cristo, desterrou o primeiro dos Pisistratas. Outros têm o nome de pessoas bem conhecidas da história de Atenas.

Nos arredores do Agorá encontraram-se os arquivos do Estado de Atenas, com o texto original das leis, decretos e tratados. Estes achados e os que já se têm feito contribuirão grandemente para ampliar os conhecimentos sobre a história da antiga Grécia. — (United Press).

Gases venenosos nos incendios

WASHINGTON, abril. — As vítimas dos incendios não sucumbem em consequência do fumo que entra nos seus pulmões, mas sim pelos gases venenosos que dele se emanam. Estes gases são produzidos geralmente pela combustão de substâncias variadas que se encontram nas habitações incendiadas. O professor John Olsen, da Escola Politécnica de Brooklyn, fez uma minuciosa análise ao fumo proveniente de toda a classe de matérias, e chegou á conclusão de que o perigo maior reside naqueles corpos em cuja composição entram o azoto e o enxofre. Têcidos de algodão e seda artificial são relativamente inofensivos; a lã e a seda pura desprendem ao queimar-se gases que podem qualificar-se de venenosos. — (United Press).

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Nacional—A's 21 e 30—«Vida e doçura».
Trindade—A's 21 e 30—«O animador».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Desfile tropical».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginásio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e Medade.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolo—A's 21—Cinema sonoro.
Chindo Terras—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Cine Palácio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.

TRINDADE Hoje e até 5.ª feira
ULTIMAS DA PEÇA O ANIMADOR
SABADO 29 — A Fera Amansada
com Lucia Simões e Alves da Cunha

Ler na

A BOLA

CINEMA-TEATROS E

FARINHA PEITORAL FERRUGINOAS

Restabelece as forças perdidas

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta.
Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEATRO E CINEMA

Dois artistas que reaparecem

Lado a lado vão na proxima sexta-feira actuar no palco do teatro Variedades dois dos artistas mais populares da cena portuguesa. Criadores de inumeros tipos populares, ambos possuem uma vasta galeria e os seus nomes são queridos e foram já consagrados pelo publico. Trata-se de Estevão Amarante e Hortense Luz, que pela primeira vez vão trabalhar juntos. O primeiro reaparece depois da sua «tournée» ao Brasil e da sua larga temporada no Porto; a segunda reaparece, também, depois do seu regresso de Africa, onde foi em «tournée» há já algum tempo.

A peça onde vão actuar é a imitação do fecundo escritor João Bastos, «O Ganha Pão», o que equivale a profetizar um grande exito, sendo a musica original de Izidro Aranha.

A revista «Cantiga nova»

«Cantiga nova», que é um lindo nome, é, também, o titulo da nova revista do Politheama, marcada para subir á cena na proxima quarta-feira. Este será, portanto, o primeiro acontecimento teatral desta semana, por ser aquele em que o publico terá ensejo de apreciar em primeiro lugar, decerto, antecedendo um belo exito, não por se tratar de mais um espectáculo de beleza que nos oferece o activo empresario Antonio de Macedo, no teatro simpático do nosso amigo Luiz Pereira, como porque, sendo apresentado por uma companhia onde figuram os melhores nomes do nosso teatro ligeiro, dele vão ser seus principais animadores Luiza Satanela, «vedeta» da companhia, e Fragilis, o grande bailarino português.

Tereza Gomes

Conforme já noticiámos, com o relevo merecido, da companhia de revistas que vai actuar no Avenida, estreando brevemente com «Fogo de vistas», fazem parte do elenco feminino, constituindo um lindo grupo de elementos, as artistas Beatriz Costa, Corina Freire, Maria Helena, Beatriz Belmar, Maria Salomé, Maria Benard, Georgina Cordeiro e ainda a popularissima figura dos nossos teatros do genero, Tereza Gomes, que tem um publico fixe e seguro. A querida actriz, que ainda recentemente trabalhou ao lado de Lucilla Simões e Aura Abranches, com grande exito, terá na revista «Fogo de vistas» a posição a que as suas qualidades de artista comica lhe dão direito.

Lucilla Simões

A grande actriz Lucilla Simões, autentica gloria do nosso teatro, quasi sempre em contacto com o publico, que tanto a aprecia e adora, vai de novo surgir no Trindade e agora, com grande aprazimento seu e de quantos são admiradores do seu talento, pela primeira vez, ao lado de outro grande artista, o eminente actor Alves da Cunha. Este acontecimento, digno de figurar nestas colunas destacadamente, verificar-se-á no proximo sabado, na primeira representação que vai realizar-se neste teatro da celebre peça «A Fera Amansada», tradução de Acazio de Paiva, na qual os dois comediantes têm os primeiros personagens.

Elisa de Guisette

Elisa de Guisette faz também parte da companhia do Apolo e, da revista ali em cena, «A Festa Brava», é uma das mais vivas, azougadas e brilhantes interpretes. Os seus exitos, recentes, no Brasil e na Argentina, deram-lhe largos fóros do nosso teatro. A sua situação no Apolo, entre as caras bonitas da companhia, é justa e merecida. Daí a sua esplendida realização nos numeros «Aficion» — chefe de quadro cheia de «alêro» — a «Coupletista», o «Sportman» e «Gai-teiro galego», dos quais tira o maior partido, mercê das suas optimas qualidades de comediantes e de cantora distinta.

Atrás do reposteiro

A estrela dos espectaculos de revista no Capitolo, exploração de um empresario muito conhecido, a iniciar no proximo mês de maio, far-se-á com uma nova revista, a cujos ensaios se vai proceder brevemente.

— Foi fixada para a proxima quarta-feira a

reabertura do Carlos Alberto, do Porto, para estrela da revista «O Felão Frade», em que fazem a sua reaparição no Porto os artistas Dora Vieira e Antonio Gomes (da Trindade).

— Estão já contratados para a futura epoca de verão em Lisboa os bailarinos Margarida de Almeida e Charles.

Faz-se hoje a reprise da lindissima e hilariante comedia «D. Formiga», que no principio da época chamou ao Nacional enorme concorrência e que foi retirada de cena em pleno exito depois de trinta encontros. Duas representações dará a formosissima peça, porque a companhia parte para o Porto onde vai fazer uma estadia de quinze dias.

Nesta comedia tomam parte Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colago, Nascimento Fernandes, e Robles Monteiro nos principais papeis.

— Chegado pelo «Arlanza», encontra-se em Lisboa o sr. José Loureiro Baptista, comerciante em S. Paulo, que fez parte da Comissão de Assistencia da Colonia Portuguesa aos artistas portugueses que ali permaneceram, forçadamente, durante o periodo revolucionario.

— Despede-se hoje do publico, nas costumas das duas sessões do Coliseu, e em espectáculo da moda, a famosa super-revista «Desfile Tropical», levada á cena pela Companhia Brasileira Tró-ló-ló, que tem por animador Jardel Jercolis.

— Regressaram do Porto os artistas Maria Helena, Silvestre Alegria e Joaquim Prata, que fazem parte do elenco da companhia de revistas do Avenida.

— Vai organizar-se no Porto uma comissão de escriptores, jornalistas e homens de letras, cujo intuito é preparar naquela cidade o ambiente a que tem direito o actor José Alves da Cunha, quando ali fór realizar a sua temporada com a sua companhia.

— Faz a sua estreia, depois de amanhã, no Coliseu, a nova revista dinamica «Salada de Frutas», que é uma das maiores corças de gloria da Companhia Brasileira Tró-ló-ló. Completamente diferente das anteriores, a nova revista alcançou o mais retumbante sucesso em todas as plateias da America do Sul.

— Maurice Chevalier é hoje exibido no Capitolo no filme «Parada do Amor».

— No Odeon exhibe-se hoje, pela penultima vez, a opereta «Esta... ou nenhuma», interessante desempenho de Gitta Alpar e de Max Hausen. No palco continuam as artistas Hermanas Clavellinas. Concerto pela «Foz Melody Band». Na quarta-feira, estrela da comedia «Esta idade moderna!».

— No Capitolo, antes de se iniciarem os espectaculos duma companhia de revista populares, estreia-se a bailarina espanhola Lolita Astolfi, que se faz acompanhar dum guitarrista.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

BOLSA DE LISBOA

24 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.038\$00	1.087\$00	1.088\$00
(carimbado).....	—	—	—
Externas da 1.ª Serie... (carimbadas).....	1.270\$00	1.269\$00	1.271\$00
Externas da 2.ª Serie... (carimbadas).....	—	1.295\$00	—
Externas da 3.ª Serie... (carimbadas).....	1.348\$00	1.345\$00	1.305\$00
Portos 6 3/4 1930.....	562\$00	561\$00	563\$00
Consolidação 6 1/2 1930.....	526\$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.....	400\$00	400\$00	405\$00
B. C. de Lisboa port.....	—	400\$00	—
B. L. & Açores port.....	260\$00	258\$00	262\$00
B. N. Ultramarino assent.....	—	—	28\$00
B. N. Ultramarino cupão.....	—	—	33\$00
Banco Portugal port.....	910\$00	903\$00	—
Banco Portugal assent.....	905\$00	905\$00	—
C. de Seguros Bonança.....	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade.....	—	10.450\$00	10.600\$00
C. de Seguros A Mundial.....	—	145\$00	150\$00
C. de Seguros Sagres.....	—	—	—
C. de Seguros Tagus.....	—	—	—
Obrig. C. F. Benguela.....	560\$00	555\$00	565\$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0.....	—	285\$00	300\$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0.....	—	108\$00	109\$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Prof.....	97\$00	97\$00	98\$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie.....	—	96\$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie.....	—	97\$00	99\$00
Obrig. C. F. Port. 6 0/0 1932.....	—	72\$50	73\$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0.....	99\$50	99\$00	100\$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0.....	88\$00	88\$00	88\$10
Obrig. C. P. Port. 10 0/0.....	92\$20	92\$00	92\$30
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0.....	111\$00	110\$50	—
Obrig. Buzi 9 0/0.....	—	118\$00	119\$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932.....	—	65\$00	70\$00
Acções Aguas L. assent.....	—	390\$00	—
Acções Aguas L. port.....	394\$00	394\$00	—
Acções da C. C. Predial.....	—	—	13\$40
Acções Gaz Elect. cupão.....	241\$00	240\$50	—
Acções C. N. Navegação.....	—	65\$50	67\$00
Acções Portug. de Pesca.....	—	100\$00	103\$00
Acções P. de Tab. cupão.....	180\$00	180\$00	181\$10
Acções Tab. Port. cupão.....	206\$00	205\$00	209\$00
Acções Tabaquei. cupão.....	—	—	570\$00
Acções União Elect. P.....	—	—	—
Acções Açúcar d'Angola.....	—	200\$00	—
Acções da C. do Borór.....	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão.....	—	45\$10	45\$80
Acções Buzi 2.ª Emissão.....	—	43\$00	45\$00
Acções Ilha do Principe.....	143\$00	142\$50	144\$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	109\$80	110\$10
Paris.....	123,2	123,5
Madrid.....	246,5	246,8
New-York.....	25\$28	25\$35,8
Lima.....	6\$04,6	6\$06,2
Boma.....	1\$62,3	1\$62,8
Bruxelas.....	4\$37,2	4\$38,4
Amsterdão.....	12\$58,4	12\$61,8
Berlim.....	7\$19,5	7\$21,4
Praga.....	\$93	\$93,3
Rio de Janeiro.....	2\$28,7	2\$29,3
Libra ouro.....	—	—

RAINHA SANTA

Telef. 28245

Amanhã prossegue a sua carreira triunfal em S. Carlos. Adquira com tempo os seus bilhetes para não ficar sem logar.

Não espere

que o seu resfriado atinja o ponto culminante. Tome logo aos primeiros sintomas d'um catarro da garganta (secura) as comprovadas Pastilhas de Panflavina. Elas levantarão invencivel barreira aos bacilos. O seu sabor é agradável e não affectam o estomago. Todas as sumidades medicas as recomendam.



O ALGARVE, REGIAO PRIVILEGIADA DE TURISMO

A Praia da Rocha vai ser, finalmente, dotada

com um grande hotel, uma avenida marginal, um casino e outros importantes melhoramentos

Ha duas semanas, realizou-se a assembleia geral da Sociedade «Praia da Rocha», e como nos constasse que haviam sido tomadas importantes resoluções acerca do desenvolvimento da linda e grandiosa praia algarvia, procurámos o respectivo director-delegado que nos concedeu as informações que seguem e que devem ser um grande motivo de alegria para todos os portugueses:

—Antes de mais nada, desejo pagar o justo tributo da gratidão do Algarve pela propaganda admirável e desinteressada que o *Diário de Lisboa* tem feito dele, propaganda a que atribuímos a extraordinária afluência de turistas que já registámos no ultimo inverno.

Um plano de melhoramentos

—Quais são os melhoramentos que tencionam fazer na Praia da Rocha, para a proxima epoca balnear?

—Tanto a Comissão de Iniciativa, como a nossa Sociedade, dispõem de muito boa vontade, mas de limitados recursos financeiros. O nosso justificado empenho em tornar a Praia uma grande estância de turismo, levou-nos a traçar um plano de melhoramentos muito importante. A Sociedade vai ampliar e modernizar o seu Casino e construir «courts» de «tennis», onde este ano vão realizar-se os campeonatos do Sul. O Consórcio de Pescas e a Comissão de Iniciativa trabalham activamente na construção da grande avenida marginal, que se está fazendo com a comparticipação do Estado, e que, para maior comodidade do crescente numero de banhistas, deve ficar pronta por todo o mês de junho. A Comissão de Iniciativa tem pronto o projecto monumental da descida para a Praia, que vai ser submetido á aprovação das entidades competentes. Vai fazer-se a urbanização dos terrenos apropriados para construção, e a Camara Municipal está estudando o saneamento e a abertura de novos arruamentos.

O clima nas praias algarvias

O nosso entrevistado atribui, em parte, o aumento da afluência de turistas ao Algarve, ao facto de se ter desfeito a lenda de que as praias algarvias são demasiado quentes no verão:

—Como sabe, estamos no sudoeste da Europa, e muito perto da costa africana. Além disso, as costas do Algarve estão protegidas contra a influencia dos ventos do Nordeste, que sopram em toda a costa do país, desde o Norte até ao Cabo de S. Vicente. No Algarve, o temporal que nos castiga é o Sudoeste. Este vento—que traz chuva e mau tempo a todas as praias portuguesas—em geral é de curta duração, e, portanto, as condições atmosféricas modificam-se a pouco e pouco. Ai tem, pois, a razão por que, durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, os estrangeiros na Praia da Rocha tomam banho frequentemente, o que não podem fazer, com tanta regularidade, em qualquer outro ponto da Europa. A nossa temperatura média, durante as 24 horas do dia, nos ultimos 3 anos, para os meses de janeiro, fevereiro e março, foi de 12 graus centígrados.

As belezas naturais e as aguas

Mas não é só o clima que atrai o turista ao Algarve:

—As suas belezas naturais são admiráveis e muito superiores ás de todas as outras regiões. Além disso, as suas frutadas são deliciosas. Com a propaganda das magnificas aguas das Caldas de Monchique, tem aumentado continuamente a frequência de banhistas que vêm de toda a parte do

país, mas especialmente da Beira Baixa. Isto nos levou a pedir á C. P. que faça certas modificações tendentes a facilitar a viagem de passageiros entre Lisboa e a costa algarvia, introduzindo carruagens directas para o ramal de Portimão, criando bilhetes de banhos, etc. Os engenheiros da C. P. estão estudando o assunto com a melhor boa vontade, e temos a certeza de que não deixarão de atender os nossos justos pedidos.

O problema dos hotéis

—A Praia da Rocha esteve cheia de estrangeiros, no ultimo inverno?

—E' verdade. E isso preocupou-nos muito, porque a lotação do hotel e a das pensões são diminutas para o numero de turistas esperados no proximo inverno, e as habitações com comodidades já foram tomadas por familias inglesas. E' pena, realmente, que a industria hoteleira não se interessasse pela Praia da Rocha, porque esta estância será, no futuro, o mais importante centro de turismo hubernal do nosso país, e mais intensa será a afluência quanto maior for o numero de comodidades hoteleiras e de divertimentos, porque nem mesmo o estrangeiro tem rival as suas belezas naturais, os seus lindos e sucessivos passeios por mar e por terra, umas termas e uma serra de recortes encantadores, a meia duzia de quilómetros de distancia e um clima e um sol deliciosos.

—A que atribui a afluência de estrangeiros áquella praia, até ha pouco desconhecida?

—A Praia da Rocha já era conhecida por alguns estrangeiros, mas não tinha onde os receber. Com a abertura do novo hotel, secundado pelas informações prestadas pelas Casas de Portugal, de Londres e de Paris, despertou a curiosidade dos que já tinham ouvido falar dela. Mas não será um erro explicar também a afluência de estrangeiros a Portugal pela tranquillidade de que, felizmente, se disfruta no país, pela estabilização que se fez da nossa moeda e modicidade dos preços, porque, como se sabe, a crise mundial tem diminuído as receitas de toda a gente, em especial das classes médias.

—Disseram-nos que alguns estrangeiros se conservaram pouco tempo na Praia da Rocha...

—Alguns estrangeiros retiraram-se, realmente, antes do fim da epoca, por

não se conformarem com a falta de organização no hotel, e de divertimentos desportivos. O estrangeiro, e especialmente o inglês, é muito exigente em ambos os capitulos. Quando não encontra a hospedagem e as distrações a que está acostumado, difficilmente se conserva em qualquer ponto.

—E que providencias vão tomar?

—Conforme já lhe disse, tencionamos antes do inverno, ter construido campos de «tennis» e de «golf», e esperamos que o concessionario do hotel ponha lá um gerente competente, remediando algumas deficiencias reveladas no serviço, no passado inverno. Esperamos levar a efeito, ainda este ano, a construção dum «Palace-Hotel» que a Sociedade possui, e que, devido ás suas difficuldades financeiras, não tem podido concluir. Ultimamente, têm apparecido pretendentes, esperando-se que se chegue a um accordo. E, nesse caso, a Praia da Rocha ficará com um dos melhores hotéis portugueses. Muitas residencias particulares vão ser preparadas para receber estrangeiros, no proximo inverno, e esperamos também construir este ano um grupo de 24 casas comodas, por termos observado que muitos dos estrangeiros preferem fazer vida isolada.

A navegação de turismo

Uma pergunta que, desde o inicio da conversa, esperava oportunidade para surgir:

—E não tencionam atrair a grande navegação de turismo que passa todos os anos pelo cabo de S. Vicente?

—Esse problema não terá solução prática, enquanto não houver, em Portimão ou em Lagos, um bom porto de abrigo. Ha quem julgue tal ideia uma utopia. Mas quem conhecer o problema do turismo, e quem estiver ao facto do que eram a Mallorca e a Minorca ha uma duzia de anos, não pensará assim. Hoje, aquellas ilhas estão completamente dotadas de todas as comodidades modernas, para atrair estrangeiros, e ha grandes transatlanticos que tocam lá proposadamente, desviando-se para isso dezenas de milhas do seu curso. Ora facilmente se compreenderá que, uma vez realizados no Algarve os melhoramentos indicados, não nos faltarão turistas, pois só nos barcos da «Cunard» e da «White Star Line», duas das muitas companhias cujos paquetes passam bem perto da nossa costa, viajam anualmente á roda de 500.000 turistas, que andam á procura de bom tempo pelo sul da Euro-

pa. Creio que dentro de poucos anos o porto de Portimão já deve estar em condições para desembarcarem passageiros dum transatlantico, pois trabalha-se activamente para realizar os melhoramentos necessarios, com rapidez.

—Mas acha que valerá a pena desviar, para Lagos ou Portimão, um grande transatlantico, só para desembarcar meia duzia de passageiros?

—Tanto o inglês, como o americano, já conhecem de ha muito como se desenvolve uma nova estância de turismo, e estão sempre prontos a sacrificar umas centenas de libras, desde que o turista fique satisfeito, pois hoje em dia já se sabe muito bem que o melhor e o mais importante reclame que se póde fazer a qualquer estância, é o que anda na boca do turista. No ano passado, com um director duma das mais importantes companhias de navegação, disse-me ele: «—Ponham vocês lá as comodidades e distrações exigidas pelos estrangeiros, e deixem o resto por nossa conta».

As mais lindas excursões

Esta entrevista ficaria incompleta, se não se dissessem quais são as mais interessantes excursões que, partindo da Praia da Rocha, podem facilmente realizar-se no Algarve:

—Como sabe—disse-nos o nosso amavel informador—presta-se muito a excursões, especialmente durante a primavera, quando as amendoeiras estão em flor. São numerosos os passeios agradaveis, em toda a provincia, mas, pelas informações que colhi durante o inverno passado, conclui que os preferidos são o passeio ás Caldas de Monchique, seguindo a estrada de Saboia pelo Alentejo, a excursão a Silves, pelo rio Arade, e o passeio ao Cabo. As Caldas de Monchique encontram-se a vinte minutos da Praia da Rocha, ligadas a esta por uma estrada de turismo de primeira classe, que apresenta panoramas admiraveis. Os ingleses, especialmente, ficaram maravilhados com aquella linda estância, e frequentemente repetiam o passeio ás Caldas. Quanto á excursão, rio Arade acima, até á antiga cidadela de Silves, passando pela Quinta de Matamouros, foi muito apreciada pelos estrangeiros, devido, sobretudo, ao panorama que se disfruta das ruínas do seu antigo castelo, e á paisagem encantadora das margens do rio. Sobre o passeio a Lagos, ao Promontorio de Sagres e Cabo de São Vicente, não me atrevo a dizer nada, depois da eloquente descrição que dele fez recentemente o *Diário de Lisboa*.

Mãos á obra!

E, a concluir, disse-nos o nosso entrevistado:

—Devo dizer-lhe que, pelas impressões que colhi, de estrangeiros que passaram o inverno na Praia da Rocha, tenho a certeza de que está lançada a grande cotação hibernal do Barlavento algarvio. Mas, ha ali muito que fazer, e a sua Comissão de Iniciativa tem um escasso rendimento. Por isso, torna-se indispensavel que o Estado dê o auxilio ás obras mais urgentes. Se continuarem á frente do Governo pessoas com a competencia administrativa dos actuais ministros—que têm dotado a nossa provincia, noutros tempos inacessivel e esquecida, de boas estradas, portos, etc.—támo a certeza de que o Algarve—que era considerado como uma herdade abandonada, onde o Estado só ia buscar rendimentos—ha de tornar-se, dentro de poucos anos, uma das provincias mais importantes, passando depois o turismo a ser um dos seus recursos mais fortes,

Campeonato de Ping-Pong

Na sede do Gremio do Minho realiza-se, no proximo dia 27, um campeonato de Ping-Pong, entre socios daquela agremiação, para a disputa de 6 medalhas, sendo as três primeiras de prata.

Está aberta, na secretaria do Gremio, a inscrição para os associados que queiram participar desta prova.

Continua também aberta a inscrição para a categoria de senhoras.

Almoço de homenagem

Continua aberta a inscrição na sede do Gremio Alentejano, rua Eugénio dos Santos, 58 e na tabacaria Neves, para o almoço de homenagem ao sr. Manuel Joaquim Louro, que deve realizar-se na sede do alludido Gremio, no proximo dia 30.

Atendendo ás inumeras simpatias que o homenageado possui entre a colonia alentejana, é de esperar que esta significativa festa resulte brilhante.

Crianças mal educadas

Pais, Tutores, Preceptores e Professores, lêde o livro que F. Nicolay escreveu, D. Virginia de Castro e Almeida adaptou ao nosso meio e a Livraria Classica Editora apresenta ao publico português. Preço dez escudos.

HOJE --- ESTREIA
NO
CENTRAL
E NO
GINASIO

A FILHA DO
REGIMENTO
com a popular artista ANNY ONDRA

Vinhos VALENTE COSTA
Flôr de Liz

Vinho verde branco e tinto—Telef. 25429

Veneza fica ligada

com terra firme
por meio duma ponte

ENEZA, abril.—No dia 21 do corrente mês, 2.686 aniversário da cidade de Roma, dia que foi elevado por Mussolini à categoria de festa nacional, em substituição do 1.º de Maio, será inaugurado, entre outras construções públicas, a ponte que une Veneza com terra firme. Essa ponte, que tem um comprimento de quasi 9 quilómetros, oferece pela vez primeira a possibilidade de se ir a Veneza a pé, de automóvel ou por outro meio de locomoção, sempre por terra firme. Com ela desaparece o esplendido isolamento da «rainha das lagoas», pelo que não se alegam muito as naturezas românticas.

A construção da ponte é uma obra técnica de primeira ordem. Os respectivos trabalhos, que haviam sido calculados em três anos, foram terminados em menos de dois. Começaram em Julho de 1931, e até afinal não tiveram qualquer interrupção. Desde o ano de 1898 que se discutia a conveniência da construção da ponte.

A gigantesca ponte, que com os seus acessos representa a ponte mais comprida do mundo, descansa sobre 255 arcos. A ponte propriamente dita tem 4 quilómetros de comprida, porém ambos os acessos têm por sua vez 5 quilómetros de comprido. A sua largura é de 20 metros e está dividida em cinco partes. A reservada para o trânsito de automóveis tem 16,5 metros de largo. No meio tem um ferro carril para o transporte de correio.

Todas as pilstras representam um comprimento de 300 quilómetros; gastaram-se 18.000 metros cúbicos de cimento; 45.000 toneladas de pedra; 20 milhões de ladrilhos; 150 barcos transportaram diariamente desde o Adria 5.000 toneladas de areia, 800 toneladas de pedra e outros materiais na mesma proporção. As despesas da construção ascenderam a 80 milhões de liras sendo 75 0/0 por conta do Estado.

A ponte foi construída especialmente para facilitar o trânsito de automóveis para Veneza. Porém, uma vez que se chega agora a Veneza de automóvel, ali não se encontram estradas nem caminhos para automóveis. Por este motivo foi necessário construir a saída da ponte uma gigantesca garagem, que oferece lugar comodo a 2.000 carros.

Além da ponte foi também construído um novo canal que vem aumentar os 150 que Veneza já tem. Este canal—chamado Rio Novo—constitui agora o novo ponto de união entre a saída da ponte e a Praça de S. Marcos. Rápidas lanchas a motor esperam a chegada dos automóveis precisamente ao lado da monumental garagem, e transportam os seus passageiros, em menos de 10 minutos à Praça de S. Marcos, que é, como se sabe, o coração da cidade. Com a construção deste canal, desapareceu um dos bairros mais miseráveis de Veneza.

A nova ponte está quasi paralela com o viaduto do caminho do ferro que conduz de terra firme até Veneza, e que foi construído pelos austríacos. Entre as duas pontes ha um espaço de dois metros que foi utilizado para caminho de bicicletas.

Também para Turin é o dia 21 de abril uma data memorável, pois terá lugar a inauguração do novo Estádio-Mussolini, o maior de toda a Italia. A sua superfície é de 100.000 metros quadrados e alberga 65.000 pessoas. Tem um campo especial para «Rugby» e outro para foot-ball, e duas grandes piscinas, uma para adultos e outra para crianças.

No proximo mês de maio equipes Italianas das Universidades, disputarão no novo Estádio um premio recentemente criado, com a effigie do Duce. — (United Press).

ANUNCIO

Pelo Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa, cartorio da 4.ª secção, correm editos de 30 dias, que serão contados a partir da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio citando quaisquer credores incertos para, nos termos do paragrafo 2.º do artigo 693.º do Código do Processo Civil, apresentarem suas reclamações nos autos de imposição de selos e arrolamento do espólio da falecida Ana de Jesus, moradora que foi nesta cidade, na travessa do Colegio, n.º 4, 2.º.

Lisboa, 3 de Abril de 1933.

O escrivão, Manuel Barreiro Goulão.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Carneiro Almeida.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic»

CRONICA

VÃO VÊR

Jorge de Melo, pertencente á casa dos Marquesses de Ferreira, era o mestre de campo de um dos terços recrutados na Beira. O conde-duque d'Olivares tinha-o nomeado para ajudar a reprimir o movimento da Catalunha. Não lhe convinha, porém, deixar Lisboa naquela ocasião.

Porque tendo renovado, junto do duque de Bragança, as diligencias encetadas por Francisco de Melo, desejava que ele aceitasse a coroa de Portugal que varios fidalgos, sinceros patriotas, teimavam em oferecer-lhe.

Mas o duque, apesar dos seus muitos haveres, larga influencia e forte esplendor que o tornavam a primeira pessoa depois do monarca, era de uma timidez que desconcertava. Preferia marchar também para o incendio catalão a jogar a vida pela realizaçao que lhe acenavam.

No entanto acabou por ceder e as reuniões dos conspiradores, que se realizavam em casa de Jorge Melo, em Xabregas, passaram para um lugar mais central, bem perto da Inquisição.

D. Antão de Almada vivia, nesse tempo, no seu palacio, aquele mesmo que servia de Quartel General á data da proclamação da Republica e que fica ao fundo direito do Rossio, na rampa de S. Domingos.

Tinha tal residencia um belo jardim por entre arvoredos e, lá no fim, um discreto pavilhão com assentos em volta. Um tanque, lavrado, no estilo do século XVII, beirava uma escada de pedra que conduzia a certa porta escura sobre uma parte isolada no monte de Sant'Ana.

Não podiam ter encontrado melhor sitio para a discussão dos planos, sem perigo de indiscreções, e foi nele que os conjurados se reuniram, pela ultima vez, em 30 de novembro de 1640. No dia seguinte, algumas horas depois, esse grupo de fidalgos resolutos que a prudencia intempestiva de D. João da Costa quasi chegara a desanimar, dirigia-se ao Terreiro do Paço, na missão historica que o destino lhe havia confiado.

Portugal continuava governado pelos Filipes de Castela que nos trouxeram o tratamento de *Majestade* usado por todos os reis posteriores. E alguns portugueses que, por interesse e vaidade, esquecendo o patriotismo, lhes tinham aberto as portas do paço, serviam a união das duas corôas que Carlos V tantas vezes sonhara no tempo de D. Sebastião.

Não se tratava propriamente de um dominio estranho, mas de uma manobra odiosa de traidores feitos almocreves de quem falava outra lingua e tinha nascido em terra diversa da nossa. Na alma popular a ideia de um protesto eficaz, definitivo, amordaçada apenas pelo receio da responsabilidade cruelmente punida, buscava a cada hora o ensejo de se manifestar em gritos de revolta.

A manhã de 1 de dezembro de 1640 veio afinal acabar com a prostituição politica, a dissolução de costumes e a perversão do caracter que ameaçavam subverter, para sempre, o espirito nacional.

Perto das nove horas da manhã, abriram-se as portinholas das carruagens e os quarenta conspiradores correram para o paço que ficava no lado em que se encontram agora o ministerio das Finanças e o torreão do ministerio da Guerra. Atacaram logo a chamada guarda tudesca e, disparando um tiro de pistola, deram sinal

Associação de Nataçao de Lisboa

Eis a constituição dos corpos gerentes da Associação de Nataçao de Lisboa.

Assembleia geral:—João Cardoso de Oliveira; Augusto Lucas e José Hermenegildo Correia. O vice-presidente ainda não tomou posse. Conselho Fiscal:—Gilberto Tavares Almeida, Antonio Alves de Sousa. O vogal ainda não tomou posse.

Direção:—José Dias Pereira, José de Sousa Duarte, Ernesto Herminio Gomes, Eduardo Borges de Oliveira, dr. Carlos Beato, Anibal Cordeiro e Joaquim Marques.

A Direção deseja dar á sua obra uma finalidade que corresponda á boa vontade com que ela tomou o compromisso de gerir os interesses da Associação de Nataçao de Lisboa.

ao outro grupo que se encarregou de desarmar a guarda castelhana e a alemã. Forçada, assim, a entrada do palacio real, o Corregedor do Cível da cidade, Francisco Soares de Albergaria atreveu-se a dar um viva a Filipe IV, «rei de Espanha e de Portugal» e por isso tombou varado á bala.

O 1.º official da secretaria, o mau português Antonio Correia, calu apunhalado mas de tal sorte que ainda se poute escapar por uma escada secreta. O capitão Antonio Garcez Palha, para se salvar de um arremedo que fizera, teve de fugir por uma janela. E, por fim, Miguel de Vasconcelos, o odiado Secretario de Estado e flagelo dos seus compatriotas, foi morto sendo o seu cadaver arrastado pelas ruas e coberto de chufas pela multidão.

A duquesa de Mantua, regente em nome de Filipe III, para salvar a vida e merecer o respeito com que foi tratada, sujeitou-se a ordenar a entrega do Castelo, talvez na esperança de que D. Luiz do Campo não se renderia. Mas enganou-se.

As portas da fortaleza foram franqueadas ao povo e o resto que aconteceu foi a consequencia logica e entusiasta do acto revolucionario que gisou a independencia nacional. Catorze dias depois, o duque de Bragança foi coroado rei e a Inglaterra, pelo tratado de paz e amizade de 1641, não hesitou em nos reconhecer absolutamente livres de qualquer pressão estrangeira.

O primeiro monumento erguido á memoria desse simpatico punhado de bravos patriotas e de quantos entraram nas campanhas da Restauração, foi inaugurado, com uma elegante agulha de pedra, na Praça dos Restauradores, em Lisboa e em 1886.

Hoje D. Antão de Almada já tinha, independentemente de qualquer sanção official, fixado ha muito, aquella pagina historica nas duas determinações que tomara e fizera executar. No pavilhão do seu jardim foi colocado, por ordem sua, um painel de azulejos representando os seis primeiros conspiradores que ali se tinham reunido tantas vezes.

A pouca distancia, surgiram também duas chaminés, em ar de torres amealhadas, parecendo gemeas, elegantes, como propositada recordação para os vindouros.

Avistam-se, do Rossio, á direita, sobre o telhado desse palacio que devia ser monumento nacional, sem reclamos comerciais nos vidros das janelas e sem servir de recolha a «camionettes» de carreira...

Como estão caiadas quasi desaparecem sobre as paredes brancas das trazeiras dos predios que lhes fazem fundo mas constituem um quadro curioso, que os nossos artistas deviam fixar, visto das Escadinhas da Barroca, ao lado do palacio.

Aparecem-nos, ali, sobre um muro, logo a seguir á porta n.º 1, mas já aproveitadas para habitação, com portas e janelas e uma comunicação entre as duas, que as profanaram.

E ha tanta gente, que passa quasi a vida inteira no Rossio, sem fazer coisa alguma, e que nem sabe sequer da existencia, ali tão perto, daquelle original e primitivo padrão da nossa Independencia!

Não deixem os nossos leitores de ir vê-lo e de lembrar a razão que o fez erguer.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Um perigo grave

Segundo nos informam, existe na rua Maria Pia, perto do Casal Colares ou Sertã, como lá lhe chamam, um perigo para o qual se impõem providencias urgentes.

Trata-se de uma muralha que está a desmantelar-se, em riscos de derrocada, tão imminente que, a não se lhe valer quanto antes, bem pode acontecer que do desleixo resulte alguma desgraça das que não se remediaram.

Com vista ás entidades officiaes competentes.

Sortes grandes?

30 a 6338 COSTA L.D.A. 31 VENEZ
60-Rua da Prata 62

O pão de diabeticos

fabricado em Portugal
não satisfaz os doentes?

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:
—No seu lido jornal de 13 do corrente, vem um artigo intitulado «Um caso a resolver. Está proibida a importação do pão para doentes».

Por esse artigo, vê-se que a util e benemerita Associação de Lojistas de Lisboa se está interessando pela situação angustiosa de milhares de doentes: diabeticos, albuminurios, cardiacos, dispepticos, etc. de todo o país; e que, em defesa destes, entregou agora ao sr. ministro da Agricultura, Comercio e Industria, uma bem fundamentada representação, pedindo a alteração do decreto que proibiu a entrada no país, dos pães de regime estrangeiros, (proibição esta, em beneficio da industria nacional, que procura fabricar pães identicos aos estrangeiros).

Essa representação diz:
«Que é humano proteger os que sofrem e estão privados do alimento que lhes é preciso e conveniente. Eu acrescentarei que:

Não é humano não evitar as consequências fatais que a falta de alimentos acertados, apropriados e convenientes aos doentes diabeticos conduz a se tuberculizarem, quando se fala em todo o país da defesa contra a tuberculose, pois todos sabem que este é (quasi sempre) o fim dos diabeticos, privados da sua alimentação apropriada, conveniente e acertada, e sem o tratamento necessario.

Se, como diz o referido artigo do seu conceituado jornal: «E' conveniente ouvir a opinião medica», eu, que nisto concordo, tenho em meu poder uma carta a mim dirigida por um dos mais acreditados e sabedores medicos nacionais, especializado em clinica dietética, em que este medico, entre outras coisas relativas ao caso do decreto que proibiu a entrada de cereais panificados, (que abrange os pães de regime, para doentes fabricados cientificamente no estrangeiro), este illustre medico me diz o seguinte:

«Se de mim dependesse a sua modificação, já ha muito estaria feita».

Que mais se pode dizer em favor da modificação do referido decreto? Não sou comerciante, não sou industrial, não me move o desejo de ganhar dinheiro. Defendo «á outrance» a saúde e a vida de minha mulher diabetica.

No uso de pães de regime franceses quasi não tinha açúcar nas suas urinas, alimentando-se bem e a gosto.

Forçada a usar os pães de regime fabricados no país, (muito desiguais na sua fabricação), vou verificando com pesar, (cada mês), o aumento do açúcar nas suas urinas, pelas analyses feitas no Instituto Camara Pestana.

Não quero prolongar mais estas minhas observações sugeridas pelo artigo referido, do seu estimado «Diário de Lisboa»; por isso termino, agradecendo o favor que V. dispensar a esta minha carta e o interesse que tomar na defesa deste assunto urgente, em beneficio dos diabeticos e mais doentes do país, que carecem do pão de regime cientificamente fabricado no estrangeiro.—De V. etc.—Carlos A. Alves de Sousa.»

Um pobre digno de dó

A miséria é um estado geral que já se tornou trivial entre nós, á força de repetido. Ha, porém, entre os casos sem conta que todos os dias se conhecem, alguns que não podem deixar-nos indifferentes, tamanha é a afflicção e o desamparo que revelam. Este, por exemplo: Vive alures, em Lisboa, um carpinteiro que, atingido pela crise de trabalho, até das ferramentas do officio teve que desfazer-se, empenhando-as, para não morrer de fome, mais a mulher. Agora, condeado a alguém da sua triste sorte, arranhou-se-lhe o trabalho, mas o infeliz não pode aproveitar a mercê porque não dispõe sequer de 60000 para libertar do penhor as ferramentas: que lhe são indispensaveis. Chamamos para ele a atenção dos leitores que possam socorrê-lo.

Festas de beneficencia

No proximo dia 30 realiza-se, nos salões da Associação Luis Braille, rua Alves Correia, 86, 1.º, telefone 2.3776, gentilmente cedidos pela direcção, uma «matinée» ás 15 horas, seguida de «soirée», ás 21, a favor de um musico desempregado, socio daquela prestante instituição.

A Musica

Concerto Elsa Rodrigues

Realiza-se no proximo dia 26, pelas 21 horas e 30, na grande sala dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, na rua Camilo Castelo Branco, um inte-



ELSA SANTOS RODRIGUES

ressantissimo concerto de canto, que deve despertar um vivo interesse entre os amadores da arte lirica.

A concertista é a sr.^a D. Elsa Santos Rodrigues, senhora que alla á sua graça e á sua gentileza, uma voz de timbre suave e delicioso, e que tem sido sempre muito festejada em todos os concertos em que tem tomado parte. O escolhido programa inclui trechos selectos de Mozart, Liszt, Haendel, Cimarosa, Messenger, Granados e outros compositores de nome consagrado. A distinta cantora é acompanhada ao piano pelo conhecido musico sr. Julio Silva.

Recital a dois pianos

O recital a dois pianos que D. Isabel Manso e D. Maria Amelia Manso realizam no sabado proximo, no salão do Conservatorio, inclui a sonata em ré menor, de Mozart; «Benedictus», de Ch. Altan-Viana da Mota; «Andante e variações», de Schumann; «Danza Andaluz», de Manuel Infante; e «Reminiscências de D. João», de Liszt.

A pesca em Mossamedes

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«... Sr. Director do «Diário de Lisboa»: — No apreciado jornal de V., de 7 do corrente, e a proposito do Sindicato de Pesca de Mossamedes, vem inserta uma carta do sr. Antonio Lopes de Faria, conceituado comerciante e industrial da referida praça, cujos dizeres, por traduzirem a expressão da verdade, merecem o meu mais franco e sincero aplauso.

O sr. Lopes de Faria, que sem duvida pertence ao numero dos que com mais entusiasmo trabalharam para a organização do mesmo Sindicato, não queria, evidentemente, que, sem o seu protesto, alguém, faltando á verdade, viesse deturpar os factos, attribuindo o malogro do Sindicato a quaisquer outros factores que não seja á péssima orientação dos seus dirigentes; e eu, que como gerente da Parceria de Pesca, Limitada, pertenco ao numero dos que não quizeram fazer parte do referido organismo, não consinto que quem quer que seja, iludindo a boa fé de V. venha insinuar que fui influenciado (sic) pelas fantasticas promessas de um advogado, referindo-se certamente ao sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, a quem só conheci quando este illustre advogado em janeiro ultimo veio a Lisboa para conseguir junto do sr. ministro das Colonias que fosse retirado o aumento dos 15 por cento nos direitos de exportação, com que ficava onerado o peixe exportado pelos industriais que não faziam parte do Sindicato, e a quem só nessa altura tive a honra de ser apresentado.

Assim é que está certo.

Como muito bem disse o sr. Faria, é evidente que a presença em Mossamedes, do referido advogado não deixa de incomodar algumas poucas pessoas, mas ainda bem que assim acontece, para ver se consegue collocá-las em lugar que não incomodem quem quer trabalhar e produzir. — De V., etc., João Machado Manita.

— Quer V. Ex.^a uma boa cerveja vá á «Chic».

Mundanismo

diver arlos

Fazem amanhã anos as sr.^{as}:

D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria José de La Casa, D. Helena Brandão Figueiredo de Ordaz Pinto Carrioso, D. Maria de Noronha Faria, D. Helena de Carvalho Ferreira de Moraes Cardoso de Meneses, D. Maria de Araújo Fernandes, D. Maria Carolina Trinita Rosa e D. Olivia dos Santos Alpendre.

ascimento

A sr. D. Nadège Plotet Freire de Andrade, esposa do sr. dr. Narciso Freire de Andrade, secretario de legação em serviço na secção de mandatos da Sociedade das Nações, teve, na sua casa de Gengra, o seu bom sucesso. Mãe e filho estão, felizmente, bem.

ontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante ás representações, em S. Carlos, da original peça portuguesa «Rainha Santa»:

Condessa da Vale de Reis e filha, viscondessa de Serpa Pinto, viscondessa do Ameal, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Luiza Cabral Metello Pinto Barreiros, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Carmona Rodrigues e filhas, D. Maria Inácia de Castelbranco, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigo e filha, D. Octavia Sassetti Vinagre, D. Laura Sassetti Dias, D. Ester Buzaglio Feio Polque e filha, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Maria Oliveira Pires Ozorio, D. Isabel Bettencourt da Camara, D. Magda Buzaglio, D. Maria Berta Pinto de Oliveira e Silva, D. Maria Eduarda de Vasconcelos e Castro, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho, etc.

viaja

Regressou da sua viagem a França e Inglaterra, acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, o sr. Joaquim Pinto de Lima.

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Salomé Magro Tavares, regressou á sua quinta das Alpenduradas, em Coimbra, o sr. Alexandre Tavares, que em breve segue para o Rio de Janeiro.

Quentes

Na Casa de Saude de Benfica, encontra-se em tratamento a menina Maria Isabel Alvares, gentil filhinha do distinto clinico sr. dr. Hippolyto Alvares, sendo seu medico assistente o distinto clinico sr. dr. Cordelino Ferreira.

— Entrou em franca convalescença da operação da apendicite, que com muito exito lhe foi feita pelo illustre cirurgião e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. conselheiro, Moreira Junior, a menina Helena Falcão Risques, filha da sr.^a D. Berta Falcão Risques e do capitão de cavalaria sr. Inacio Risques.

— Da Casa de Saude da Família Militar, á Estrela, retiraram, em franca convalescença, o sr. Afonso Cunha Patricio e o menino Francisco José Gutierrez Casiro, que ali foram operados, com muito exito, pelo distinto cirurgião dos hospitais sr. dr. Sacerdura Botto. — Foi operado da garganta, com feliz exito, pelo sr. dr. Alberto de Mendonça, o menino Antonio Gabriel, filho da distinta poetisa D. Fernanda de Castro Ferro e do nosso colega na imprensa sr. Antonio Ferro.

Um desafio de «football»

Tendo-se noticiado, ao relatar os jogos de «football» da segunda divisão, que o jogo Bom Sucesso-Operario não se effectuou em virtude do arbitro aos 28 minutos abandonar o campo, pede-nos a direcção do Bom Sucesso que tornemos publica a informação de que o jogo continuou sob a arbitragem dum outro juiz da A. F. L. e que o resultado final foi de 2-1 a favor do aludido club.

BENGALAS PARA OS CEGOS

No proximo dia 29 realiza-se no cinema Condes uma «matinée», cujo produto foi cedido pelo sr. J. Castello Lopes, livre de quaisquer encargos, ao Asilo-Escola de Antonio Feliciano de Castilho, para aquisição de bengalas brancas destinadas aos cegos portugueses.

Tratando-se de um fim tão humanitario, é de esperar que a aludida «matinée» tenha farta concorrência, pois ninguém se negará, por certo, a cooperar na obra de humanidade que se tem em vista.

Almoço de confraternização

Realiza-se no proximo dia 7 de maio um almoço de confraternização de antigos alunos da Escola Academica. A inscrição está aberta na Camisaria Sport, rua do Ouro, 109 e encerra-se no dia 4 de maio.

Caixeiros de Lisboa

Está convocada para hoje ás 21 horas uma assembleia magna da secção «Caixeiros de Padarias», da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa.

VELUDOS

BARBOSA & COSTA, Ld.^a

L. R. Bordalo Pinheiro

Telefone 2 3562

Decorações

Tauromaquia

Touros de morte

Cartaz definitivo das corridas de touros de morte: 30 de abril, touros de Infante da Camara, cavaleiro João Nuncio (para o qual sai o unico touro embolado) matadores de touros Marcial Lallanda e Manolo Bienvenida, com suas quadrillas.

7 de maio—touros de José Pinto Barreiros (casta espanhola) para Marcial Lallanda, Manolo Bienvenida e Domingo Ortega, com suas quadrillas de picadores e bandarilheiros.

Os cavalos são protegidos com peitos vindos de Espanha, de onde vem tambem o chefe dos «monos sabios».

Uma conferencia

Na sede do grupo tauromaquico Sector 1 realizou o nosso camarada na imprensa, sr. Leopoldo Nunes, a sua annunciada conferencia «Touros de morte e a morte dos bois», comentando as campanhas feitas contra os touros de morte, descrevendo largamente a morte dos touros na arena e no matadouro e concluindo por provar o absurdo dos que preferem a morte lenta dos animais.

O conferente foi muito aplaudido pela numerosa assistencia e o presidente do grupo encerrou a sessão, congratulando-se com o facto de estarem chegando constantemente listas com assinaturas defendendo os touros de morte.

Colhida de Barrerra

VALENCIA, 24.—Vicente Barrera foi colhido na corrida de ontem, na qual Simão da Veiga obteve um novo exito.—(E.).

Outro erro judiciario?

O caso do Sabugal

Como noticiámos ha dias, tudo indica ter sido mais um erro judiciario a sentença proferida contra aquele homem de nome Francisco Rocha que em dezembro de 1932 foi condenado a 25 anos de cadeia sob a accusação de um crime de morte no concelho de Sabugal.

Segundo informes colhidos em boa fonte pelo nosso correspondente na Guarda, o caso reconstitui-se assim.

Envolveram-se em desordem Manuel Felix, José Maria (O Churro), e outro individuo de nome Manuel José.

O Francisco Rocha, que naquele momento conversava com um seu amigo chamado Simão Fernandes, á cerca de 20 metros dos desordeiros, quando viu que os três homens se defrontavam de pistola em punho, correu para eles e, para evitar uma desgraça, começou por desarmar o primeiro deles, o Manuel Felix.

O Churro, mal o viu desarmado, aproximou-se do antagonista e, cobardemente, arrastou-o para junto duma parede proxima onde lhe vibrou varas coronhadas na cabeça com a pistola de que continuava munido.

O amigo do Francisco Rocha, Simão Fernandes, vendo a cena, correu por seu turno em auxilio do Manuel Felix, que era seu primo, e, ao aproximar-se, caiu varado por uma bala.

Quem a disparára? Da disposição dos protagonistas da cena resultou uma confusão habilmente aproveitada pelos acusadores do Francisco Rocha, tão feroz perseguição removendo ao infeliz que a sentença condenatoria foi recebida como um alivio, por mais que o reu, injustamente acusado, clamasse a sua inocencia.

Averigua-se agora que o verdadeiro criminoso era um outro que se evadiu para França onde as autoridades o foram buscar para prestar contas á Justiça.

Gremio do Minho

O sr. ministro da Guerra autorizou que a banda do regimento de Sapadores dos Caminhos de Ferro abrihmente a sessão solene que o Gremio do Minho realiza no dia 30 por motivo das festas do seu aniversario.

Na secretaria do Gremio continua aberta a inscrição para o bode e auxilio de vestuario ás crianças minhotas ou filhas de pais minhotas, em idade escolar, devendo os pedidos de inscrição ser dirigidos á direcção do Gremio, acompanhados dos respectivos atestados de pobreza.

Festa hipica

No proximo dia 26 realiza-se, na Coudelaria Militar de Alter do Chão, uma festa hipica a favor da Misericordia daquela vila, tendo sido organizado para esse fim um programa muito interessante.

Livros novos

«Na roda do batuque»

Luiz Teixeira, jornalista de brillhantes qualidades, acaba de publicar um interessante livro de cronicas sobre a Africa, que ele visitou demoradamente quando da viagem do sr. dr. Armindo Monteiro.

Luiz Teixeira, numa prosa cheia de novidade e de frescura, dá-nos uma admiravel geografia de costumes, ritos e paisagens do Congo Belga, Angola, Moçambique e Africa do Sul. As suas faculdades de observação, postas á prova, colheram um sem numero de elementos curiosos, dignos do interesse e de leitura. Algumas das suas cronicas são modelares. Ha uma da Cidade do Cabo que tem movimento e relevo cinematografico e outra, do Congo Belga, que é um nitido balanço da crise que aquella colonia atravessa.

Sobre Angola e Moçambique, Luiz Teixeira demora-se mais, patenteando não só o trabalho colonizador dos portugueses, mas ainda, o que de misterioso e de exotico na nossa selva africana e nas tribus que a povoam. Na *Roda do Batuque*, sendo um livro de alto valor colonial, impõe-se tambem pelas suas qualidades de descriptivo e até de emoção artistica.

«Paginas de jornalismo»

O jornalismo exerce uma verdadeira atracção sobre espiritos inquietos que, exercendo embora outras profissões, não deixam de tocar nas horas vagas o violão de Ingres.

E' o que succede com o distinto professor liceal sr. Horacio Bento de Gouveia, que acaba de reunir em volume algumas cronicas dispersas sobre os mais variados assuntos, e das impressões de viagem á critica literaria, passando pela entrevista. Chamou-lhe, com propriedade «Paginas de Jornalismo», porque através delas se sente o sopro da improvisação, o que não lhes tira, nem o interesse, nem o valor.

O dr. Hernani Cidade, num prefacio elegante e discreto, faz a apresentação do autor, que é uma das intelligencias mais lucidas e mais cultas da moderna geração.

«Novelas de Portugal»

O sr. Severo Portela, escritor de qualidades, e cuja obra onde esplende saber e palpita emoção lusiada é já grande, acaba de publicar um livro curioso «Novelas de Portugal», contos e evocações historicas, bem cerzidas, e com interesse serio de leitura.

São dezassete os capitulos deste livro, e cada um constitui uma pequena novela, de sabor historico, romancado em bom gosto, de nitidez litteraria e elegancia mental.

«Visões da China»

O escritor capitão-tenente sr. Jaime do Inso, que se tem dedicado á litteratura do Oriente, e cujos volumes ficam bem numa escolhida estante de assuntos coloniais, acaba de publicar outra obra «Visão da China», em 18 capitulos, que se ocupam daquella formoso país, eternamente misterioso, em relação a Portugal e á nossa provincia de Macau.

Tem o autor pretendido reviver em Portugal o gosto pelo Oriente, um pouco esquecido. Consegue-se nesta admiravel obra, digna de ler-se e reler-se.

«Saber viver»

O livro «Saber Viver», da Baronesa X, aparecido agora no mercado, é um verdadeiro manual de todas as regras de cortesia e usos nos multiplos casos da vida civil e mundana, contando ensinamentos e conselhos da maior vantagem para quem deseje conhecer com exactidão as praxes da vida em sociedade.

«Saber Viver» está escrito com elegancia, simplicidade e clareza, sendo todos os capitulos envolvidos num fio de romance que torna a sua leitura muito interessante e agradável.

«A Cidade dos fantasmas»

Deve ser posto á venda amanhã um livro de Belo Redondo, nosso colega de imprensa, intitulado «A cidade dos fantasmas». Tratando-se de um jornalista que o é por vocação, por temperamento decidido, facil se torna prever para «A Cidade dos fantasmas» um exito de livraria correspondente ao interesse do assunto versado.

Retratos fantásticos dos fotografos estrangeiros deve reger-se os. Multo modernos mas de parecido rigoroso fazem-lhos os artistas portugueses

FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

CASOS DO DIA

Abusos de confiança

A sr.ª D. Gertrudes Filipe, rua Bernardim Ribeiro, 89, r./c., queixou-se contra o sr. Mario Silva, cuja morada ignora, porque, sendo tutora do menino Antonio José da Costa Lobo, com ela residente, tem procurado receber do referido individuo a quantia de 4.500 escudos que lhe foi emprestada pelo sr. Antonio José da Silva Lobo, já falecido, pai do menor por ela tutelado, sem que até agora o tenha conseguido. Segundo a queixosa, o sr. Mario Silva nega-se ao respectivo pagamento. Foi encarregado das investigações o agente Borba.

Foi apresentada queixa a P. I. C., pelo sr. Joaquim de Sousa, rua 20 de abril, 143, contra Gaudencio José Ramos, encarregado da 2.ª classe do vapor «João Belo», porque, tendo-lhe sido entregue, pelo sr. Leopoldo Passos Sabal, rua das Escolas Gerais, 36, a quantia de 2.110\$00, para ser levada ao queixoso, o portador apenas entregou 1.110\$00, recusando-se a dar os 1.000 escudos restantes.

Está a tratar das investigações o agente Manuel da Costa.

NOTÍCIAS DA ARCADEA

No Ministerio da Marinha foi recebido um telegrama annunciando que o cruzador «Amastor» largou de Colombo para Aden hoje ao meio dia.

O navio «Lidador», empregado na fiscalização da costa algarvia, chegou hoje ao Tejo a fim de receber algumas reparações em virtude das avarias produzidas ha tempos por um barco de pesca espanhol, no momento de ser aprisionado.

Chegou hoje a Lisboa a canhoneira «Mandovi» que vem sofrer reparações e que tráz aprisionada uma lagosteira francesa que encontrou a pescar nas costas de Peniche.

O sr. dr. Luiz Osorio, delegado do governo junto da Casa do Douro, conferenciou hoje com o ministro do Comercio acerca de assuntos relativos áquele organismo.

Um esclarecimento

A proposito duma queixa apresentada na Policia contra Francisco Luiz de Oliveira Junior, e acerca da qual se fizeram investigações, das quais dadas conta na devida altura, recebemos daquelle senhor uma carta em que se diz que a referida queixa foi obra de vingança duma mulher de nome Maria Amélia da Conceição Martins, com quem viveu em tempos e de quem tem uma filha.

O signatario da carta afirma que dá a sua filha, por intermedio da Tutoria da Infancia, uma pensão mensal de 100\$00 e que toda a questão gira á volta deste magro cabedal, pois a mãe tem o receio de que lhe tirem a filha, deixando assim de receber a pensão.

Acrescenta que sua filha corre perigo moral na companhia da mãe e dá-nos pormenores sobre a vida que ela leva, que não interessam propriamente ao esclarecimento da referida noticia.

O que o critico de «A Voz» disse de «As Lavadeiras»

O illustre critico de «A Voz», referiu-se desta maneira á peça «As Lavadeiras».

«... A empresa do Maria Vitoria compreendeu com intelligencia e oportunidade qual o bom caminho a seguir. Assim é que nos deu uma peça caracterizadamente nacional, retintamente popular, capaz de agradar a toda a especie de publico, popular ou não, quer pela verdade da curiosa observação que encerra, quer pela frescura saudavel e alegre do ambiente sentimental em que foi localizada.

«Focando justamente o meio social, tão tipico como cheio de interesse, «As Lavadeiras», marcaram, por tanto, uma posição digna de louvor e constituem, tanto pela intenção realizada, como pela maior parte das condições técnicas em que a obra se ergue, uma peça que deve ser aproveitada».

A Cidade

EM RESPOSTA A UM LIVRO

A moratoria brasileira

segundo um emigrado politico

«Ilustre emigrado brasileiro sr. Firmo Dutra dirigiu ao sr. engenheiro Dias Costa uma carta, cuja publicação nos pede, a proposito da debatida questão da moratoria brasileira, de que aquelle engenheiro se occupou recentemente em livro:

«Meu illustre colega:—Permita-me dirigir-lhe estas linhas nem só como brasileiro, que tem o dever de velar pelo bom nome de seu país, como também por sermos ambos da grande familia constituida pela classe dos engenheiros. No Brasil o engenheiro tem sido o elemento maximo do progresso e da grandeza da Patria: foi e é, o desbravador dos sertões, o criador de cidades, o sinaleiro das comunicações, o colaborador ingente para a manutenção dessa unidade de povo que se não divide e que será, dentro de alguns anos, para gloria maior de Portugal, uma das grandes potencias mundiais. Os bandeirantes, os verdadeiros constructores da nacionalidade brasileira, os homens que fizeram esse S. Paulo que nos enche de orgulho e integraram o Brasil dentro de suas fronteiras, palmilhando-as em todos os quadrantes, eram, de certo, notáveis engenheiros. Foram eles que pesquisaram nossas riquezas minerais, que abriram, com um sulco de sangue, as grandes estradas através das florestas densas e sombrias de Mato Grosso, Espírito Santo, Goyaz e o Amazonas; que venceram os rios lendarios, desde esse Tietê famoso, até o Cuyabá longinquo; que vararam o continente sul-americano indo parar nas lindas do Peru; foram esses heroicos filhos de Piratininga, immortalizados no «Caçador de Esmeraldas», que salvaram vastos rincões da terra brasileira, que sem eles seriam chão estrangeiro e não falariam seus filhos a nossa linda e bem servida lingua.

Tomo, pois, para mim, como obscuro brasileiro, representante de uma classe para quem o Brasil tem sido o encanto maximo do trabalho e a razão essencial de existir, o difficil encargo de responder a um professor illustre, que dum ponto de vista bem intencionado, sem duvida, mas perfeitamente discutivel, arranhou fundo no nosso melindre, sem dessa forma melhor conseguir beneficio para a economia portuguesa.

O Brasil tem sido em todos os tempos o melhor, o mais desinteressado e o mais razoavel amigo de Portugal. Desde o periodo colonial, até nossos dias, passando pelos incidentes interessantes da Independencia, obtida em luta brava e também mediante vultuosas indemnizações pecuniarias, o Brasil tem sido o filho solícito, o auxiliar pre-

timoso e assiduo da grandeza e da riqueza da velha patria portuguesa, que ora nos acolhe com bondade e carinho.

Porque pois, num momento grave e tumultuoso da sua vida economica e financeira, na hora mesmo em que ali se debatem problemas tremendos, sobretudo de ordem social, escrever tão amargamente contra a terra irmã e fazer das palavras instrumento ingrato, capaz de criar na alma portuguesa e sobretudo na geração nova, um sentimento de duvida sobre nossa honestidade e de malquerer contra o país que é lar acolhedor e generoso?

Outro qualquer credor que se abalancasse a escrever tão agressivamente contra os processos que usamos para decretar uma medida, necessaria e fatal, talvez não nos despertasse tanto espanto, mas um português que faz desse acto arma de descredito contra o Brasil incrimina sem um exame pormenorizado de nossa situação e sem mesmo aprofundar-se em cifras reais e devidamente compreendidas, causa-nos dissabor e bem explicavel ressentimento.

Se é verdade que o dinheiro empregado em titulos brasileiros, pelos portugueses, representa o produto de um trabalho honesto e esforçado, não é menos verdade que grande parte, senão a quasi totalidade, foi ganha no Brasil e ganha graças ás nossas leis de protecção aos que nos procuram, aos nossos sentimentos de afecção pelos irmãos de além mar, que ajudam a formação de nossa riqueza e que vivem sob nosso sol e nele se aquecem como se brasileiros fossem.

A Moratoria Brasileira e a Economia Nacional que corre mundo e está merecendo as mais elogiosas referencias, mesmo dos que por dever de officio deviam calar seus penhores, exige dos brasileiros resposta que sirva ao menos como desmentido á sua afirmativa de que «o comprometido silencio dos proprios brasileiros corrobora cruelmente a impossibilidade de justificar a violencia dos termos annunciados em 19 de Outubro de 1931, para a suspensão dos pagamentos da divida externa, e, assim, era legitimo esperar que o Governo Federal se resolvesse a suavizar aquelles termos depois de um previo entendimento com os diferentes grupos de credores.

Exilado de meu país, numa situação delicada e dolorosa, sem ter á mão todos os elementos necessarios para uma exposição completa e meridiana da crise que nos asoberba desde 1929, quando em consequencia dos dias sombrios do «krach» da bolsa de bolsa de New York veio a «debacle» do café,

(Ver continuagão na 9.ª página)

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant

Parque Mayer

Aberto toda a noite

Entrada livre

HOJE — A's 21 horas

CINE E VARIEDADES

LISTER LILÓ

parelha de baile alemã, grandioso successo

SEGUNDA SEMANA no TIVOLI

da maior criação de

ANNABELLA e JEAN MURAT

na super-comedia da graça, da distincção, da ternura, da paixão e da originalidade:

MINHA MULHER NOIVA DE OUTRO

Vinhos da

“ADEGA REGIONAL DE COLARES”

unico

GRANDE PREMIO DE HONRA

a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

OS TRANSPORTES

Harmonizam-se

os interesses

da camionagem e do caminho de ferro

O sr. engenheiro Carlos Santos, presidente do Automovel Clube de Portugal, concedeu á «Voz» uma interessante entrevista, acerca das relações entre a camionagem e os caminhos de ferro. O antigo presidente da Camara Sindical dos Comerciantes de Automoveis e Industrias Anexas de Lisboa, que, em abril de 1932, foi nomeado membro da comissão official para o estudo da conjugação dos nossos diferentes sistemas de transportes, começou por dizer que «esse problema, que tanto preocupa os governos de todo o mundo, está, pode afirmar-se, resolvido em Portugal».

O jornalista perguntou:

—Sim, sr. engenheiro; mas será possível, realmente, ter-se encontrado uma solução que a todos contente?

E o dialogo proseguiu assim:

—Certamente: A todos que estejam de boa fé e tenham boa vontade. A todos os que estejam dispostos a sacrificar um pouco os seus interesses privados, em favor do bem comum. E note que o maior sacrificio exigido á camionagem pelo projecto de regulamento elaborado pela Comissão de que tive a honra de fazer parte, é que ela não queime ingloriamente os seus esforços, os seus capitais e os alheios, em rivalidades mesquinhas e idiotas de tarifas incomportaveis, de horarios simultaneos, etc...

—E não se terá ido de mais no caminho da regulamentação? Não se terá extirpado um mal com outro mal equivalente ou maior?

—Não, meu amigo. Não! Eu posso falar-lhe com conhecimento de causa. Não ha pior mal para uma industria do que o aviltamento dos preços. O que o consumidor não paga, paga-o o fornecedor. Por pouco tempo, é claro, embora haja sempre tolos que se deixem iludir por miragens e cantos de sereia. Mas esses tolos saem caro á Nação. O que eles perdem, perde-o a economia nacional, perdemo-la todos nós.

—Entende, V. Ex.ª, portanto, que a fixação da tarifa, longe de prejudicar a camionagem, a beneficia?

—Absolutamente. E creio que a minha opinião não está isolada. A fixação de tarifas faz parte do programa de aspirações da camionagem, aprovado por unanimidade na maior reunião de camionistas até hoje efectuada. Os delegados da camionagem na comissão nomeada pela portaria de 15 de abril de 1932 defenderam-na e defenderam-na. Só os caminhos de ferro ela pode prejudicar... E porque? Porque virá dar á camionagem, em conjunto com outras medidas que fazem parte do projecto, garantias de vida á que ela não tinha.

—Não compreendemos bem...

—Pois é facil de compreender. A camionagem trabalhando a preços razoaveis e honestamente calculados; com a garantia, não existente na legislação anterior, de concessões por 5 anos; com a protecção dada a todas as carreiras existentes, pode, deve e hade ser uma industria prospera, util a si e á Nação. Pelo contrario, com a liberdade de tarifas e de horarios até ha pouco existentes, qualquer das nossas empresas de caminhos de ferro, poderla, se quizesse, arruinar em poucos meses a camionagem, desorganizada e pobre.

E a entrevista terminou assim:

—Diga-nos, sr. Carlos Santos, não concorda que a demora na publicação do regulamento está causando prejuizos graves?

—Decerto. Graves prejuizos, porém, resultariam para o País e para os proprios camionistas do statu quo ante. De resto, o País não pode duvidar de que a demora que está sofrendo a publicação do regulamento é a estritamente necessaria. O sr. engenheiro Duarte Pacheco, detentor actual do projecto, tem firmado a sua reputação de homem de Estado, por obras e não por palavras, é um estudioso que analisa conscientemente os decretos que firma, e, estou convencido de que a demora havida na publicação do referido projecto, só poderá trazer aperfeiçoamentos ao trabalho apresentado pela comissão.

O advogado

Virgílio da Cruz Baião

mudou o escritório para a rua Nova de Almeida, 36, 2.º E. — Telef. 2 8526

A Cidade

PASTELARIA NIVEA

Avenida da República, 37-D

Lanches para casamentos

Telef. N. 6586

DESFAZ-SE UMA LENDA MILENARIA?

A famosa Atlantida nunca existiu

segundo se conclui dos estudos que os geógrafos portugueses realizaram recentemente no arquipélago de Cabo Verde

Os trabalhos recentemente concluídos em Cabo Verde, pela missão geográfica, chefiada pelo engenheiro hidrografo comandante sr. Baeta Neves e constituída pelos srs. engenheiros Bacelar Bebião e comandantes Victor Serra e Carvalho Lima, levaram a conclusões muito interessantes, que vêm, por assim dizer, revolucionar o que se tem dito e escrito acerca da decantada Atlantida e da sua hipotética existência.

Sobre o assunto, o ilustre engenheiro Bacelar Bebião, antigo ministro das Colónias e conhecedor profundo da matéria em questão, acaba de publicar um notável trabalho de carácter técnico, intitulado «A geologia do arquipélago do Cabo Verde», que oferece pela larga documentação que encerra, um extraordinário interesse.

Em face da importância dos estudos realizados, como revelação científica, quizemos recolher sobre tão curiosas conclusões, a impressão do sr. engenheiro Bacelar Bebião que gostosamente acedeu ao nosso desejo começando por dizer:

«Os trabalhos efectuados fazem parte de um programa levado a efeito pela comissão geográfica de Cabo Verde, que é chefiada pelo sr. comandante Baeta Neves e da qual faço parte.

«Esses trabalhos consistiram no levantamento geodésico e cartográfico de todas as ilhas de Cabo Verde e varias determinações do desvio da vertical, tendo sido já publicadas as cartas respectivas.

«Neste meu recente trabalho sobre a geologia daquele arquipélago, é esta apresentada com largueza, focando-se a importância de estudos científicos, de uma maneira geral, relativos às ilhas situadas em mares profundos, isto é, com profundidades superiores a 3.000 metros.

«Estas pequenas ilhas—continua o antigo ministro—constituem os únicos pontos visíveis da crosta terrestre na vasta extensão ocupada pelo Oceano Atlântico, ou seja uma área aproximada de vinte milhões de quilómetros quadrados. São elas, portanto, apesar da sua pequenez, que nos podem fornecer dados sobre a constituição da parte da crosta terrestre que é banhada pelo Atlântico.

A Atlantida nunca existiu

Fala-nos depois o sr. engenheiro Bacelar Bebião sobre a antiga tradição relativa à existência da Atlantida, dizendo:

—Essa hipótese da existência duma ligação terrestre entre as ilhas de Cabo Verde e as outras se bem que só as primeiras tenha estudado—com o continente africano, baseava-se na semelhança geológica destas ilhas com o referido continente a elas fronteiro.

E continuando:

—Com o estudo agora realizado pela missão geográfica, podemos con-



ENGENHEIRO BACELAR BEBIÃO

clui que tal ligação não existiu e ainda antes da origem das ilhas já se assinalava um grande mar que banhava o mesmo continente.

—Mas há a teoria de Wegener... atalhamos.

—Sim. Defende ela que as ilhas de Cabo Verde, Canárias e Açores, constituem fragmentos erráticos destacados do continente africano quando este se separou da América, mas baseando-nos nesta mesma semelhança geológica, a referida teoria sobre a origem das ilhas de Cabo Verde não pode ser admitida.

E reforçando as suas palavras:

—Estas ilhas foram formadas ao longo de fracturas abertas no fundo do Oceano Atlântico, por onde romperam as lavas vulcânicas de que elas são quasi totalmente constituídas.

«Estas fendas—acrescenta—foram devidas a movimentos geológicos desenvolvidos para estabelecer o equilíbrio isostático.

E concretizando sem pormenores científicos, que não interessam à maioria dos leitores, o significado destas duas últimas palavras, o sr. engenheiro Bacelar Bebião diz-nos:

—A palavra isostasia deriva do grego e significa «igual situação», «igual pressão». Para se fazer uma ideia de como se desenvolvem os fenómenos isostáticos, poderemos imaginar a Terra dividida em varios prismas verticais de igual secção, mas de comprimento variavel conforme o relevo da sua superfície, e atingindo iguais profundidades na crosta terrestre. Segundo a doutrina da isostasia, hoje mundialmente aceita, estes blocos prismáticos apresentam todos a mes-

ma massa (têm o mesmo peso), exercendo portanto a mesma pressão sobre a sub-crosta da Terra em que eles assentam.

«Ora, para que esta igualdade de massa seja mantida, tem que variar a densidade do material que constitui os prismas; a densidade é por assim dizer função do seu comprimento. Assim, nas regiões montanhosas do Globo, de grandes altitudes, os citados prismas têm um grande volume e pequenas densidades, ao passo que, nas regiões baixas e de altitudes negativas, isto é, situadas abaixo do nível do mar, como sejam os fundos dos oceanos, etc., o volume dos prismas é menor, e consequentemente a densidade do material que os forma é maior. E ainda, quando qualquer destes prismas sofre a acção da erosão, isto é, diminui de volume, para se restabelecer o equilíbrio isostático, eleva-se; pelo contrario, quando sobre estes prismas se está depositando grande quantidade de material detritico, afundam-se.

«Nas proximidades das ilhas de Cabo Verde, no fundo do Oceano que banha o continente africano estão sen do depositadas grandes quantidades de produtos detriticos, que têm sido transportados pelos rios. Basta dizer que no delta do rio Níger depositaram-se sedimentos com o volume de 217.000 quilómetros cúbicos. Para se estabelecer o equilíbrio isostático alterado com esta grande deposição, a área onde existe esta carga extra, afunda-se. Com este afundamento, o material que constitui esta área sofre uma elevação de temperatura provocada pelo geotermismo, ou seja o aumento de temperatura que se regista no Globo quando nos aproximamos do seu centro. Esta elevação de temperatura funde o material da crosta, da origem aos fenómenos vulcânicos e a lava rompe pelas fracturas existentes na crosta e dá origem a uma expansão do mesmo material que provoca varias vezes os sismos.

Coisas feitas e a fazer

O sr. engenheiro Bebião aborda depois outros pontos interessantes: «Curioso é notar—diz—a riqueza hidrologica do arquipélago de Cabo Verde. Nas varias ilhas brotam importantes nascentes de aguas medicinais muito semelhantes às das Pedras Salgadas e às de Vidago.

E acrescenta:

—E' pois um ramo industrial a ser estudado e explorado, com o elemento de auxilio á economia local.

Falamos ainda do trabalho geral desenvolvido pela missão e o nosso amavel interlocutor diz-nos:

—Fizemos o levantamento geodésico, cartografico e geológico das 10

(Ver continuação na 12.ª pagina)

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

POEIRA DA CIDADE

Proezas de gatunos

Conforme noticiámos, apresentou na dias queixa, na P. I. C., a senhora D. Adelaide Moraes Neves, rua D. Estefânia, 21, rez-do-cho, contra uma mulher que se fazia passar por costureira, para apenhar roupas e objectos que depois empenhava. Encarregado das investigações o agente Jaime Francisco conseguiu descobrir que a autora dos furtos era Augusta Lopes, travessa do Monte, 16, 1.º, que foi presa, tendo-lhe sido apreendidas 60 cauteias de casas de penhores, referentes ás roupas e aos objectos roubados.

Na P. I. C. existem varias queixas contra uma mulher que se supõe ser a Augusta, por diversos roubos de referida natureza.

—O agente Mario José da Silva prendeu, no ultimo sabado, Luiz Castanheira Durão, bairro da Liberdade, 355, quando furtava umas peças de seda, no valor de 3 contos, no estabelecimento do sr. João da Costa Ribeiro, na avenida Casal Ribeiro, 5. O Durão, preso e interrogado, confessou o crime, sendo-lhe apreendidas as peças.

«Semana da Tuberculose»

Dentre os milhares de adesões á obra meritória da A. N. T., que todos os dias chegam á secretaria daquela instituição, avulta a oferta de filma Castelo Lopes, que é a seguinte: fornecimento gratuito de filmes para a organização de espectáculos a realizar, durante a «Semana da Tuberculose», nos diversos cinemas do continente; cujos produtos revertirão a favor da A. N. T.

Pela provincia, segundo as informações vindas dali diariamente, estão-se a organizar com grande entusiasmo os programas da «Semana», tudo fazendo prever que ela terá um exito sem precedente.

Romagem a Santarem

A Sociedade Propaganda de Portugal, de acordo com a Comissão de Iniciativa de Santarem, que em tão boa hora tomou a iniciativa de organizar uma romagem patriótica ao tumulo de Pedro Alvares Cabral, resolveu organizar uma excursão áquella cidade, no dia 3 de maio proximo, ficando desde já aberta a inscrição na sede da referida sociedade.

Gremio de Trás-os-Montes

Devido ao grande numero de adesões que se têm recebido para a semana da radiodifusão regionalista, organizada pelo Gremio de Trás-os-Montes, resolveu-se adiar a sua execução para o dia 7 de maio.

O maestro capitão Manuel Ribeiro, professor do Colégio Militar, propõe-se apresentar uma orquestra de 50 figuras, que executará musicas e canções regionais.

Deram a sua adesão a esta iniciativa as senhoras D. Regina Quintanilha, D. Beatriz Arnaut e D. Olívia Guerra.

Julio das Farturas

Novo repertorio do Trio Julmar's
Grande exito dos numeros regionais
Sorteio constante de

Vallozas surpresas

Cinema - Jazz - Baile

Entrada gratis Parque Mayer

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Teatro Variedades Telef. 26037

Sexta-feira, 28 — Duas sessões

Primeiras representações do «vaudeville», em 3 actos, imitação de JOÃO BASTOS, musica de ELDRO ARANHA

O GANHA PÃO

com ESTEVÃO AMARANTE e HORTENSE LUZ
nos dois principais papeis

— BILHETES A' VENDA —

O publico deixa-se falar,
porque reconhece que o

APOLO

é o teatro popular por excelência, porque é
aquele onde está a peça do seu agrado e da
sua simpatia: a revista

A Festa Brava

ULTIMAS DE DESFILE TROPICAL HOJE, em duas sessões, no COLISEU Espectaculos da Moda

QUARTA-FEIRA:—ESTREIA DE NOVA REVISTA E QUE SERÁ UM ASSOMBRO DE REALIZAÇÃO CENICA

Despede-se esta noite, em espectaculos da moda, no Coliseu, em duas sessões, que se realizam ás 20,30 e ás 22,45, a revista



Alba Lopes

ma musica e um desempenho magistral, admiravelmente en-

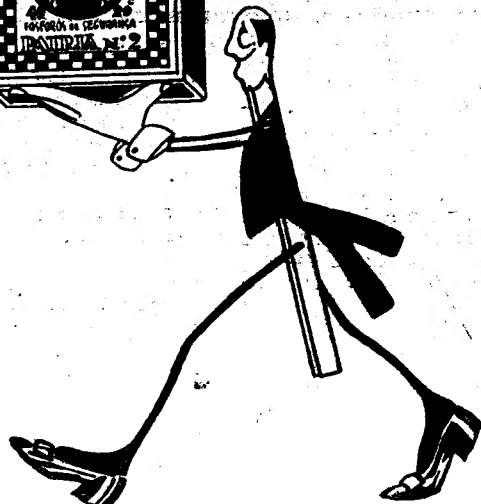
cantador e extraordinariamente comico. Quarta-feira estreia-se a nova e arrebatadora super-revista "Salada de Fructas", em que ha estupendas criações por todos os elementos da já consagrada companhia.

"Salada de Fructas", vai ser o "clou" da presente temporada teatral, nada havendo que possa rivalizar com a maravilha dos seus cenários e da sua musica e principalmente com o dinamismo assombroso e vibrante da sua modelar representação. Isso explica o entusiasmo do publico por esta sensacional estreia.

Bilhetes á venda.

FOSFOROS PATRIÁ

OS
MELHORES



E OS QUE MAIS VANTAGENS
OFERECEM AOS CONSUMIDORES

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Venda de sucata metálica

No dia 8 de maio, pelas 12 horas e 30, na calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, terá lugar uma licitação para a venda de sucata diversa.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, 20, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14,30 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Abril de 1933.

O Director Geral da Companhia,
Lima Henriques.

Comboio especial a Santarem por motivo da romagem ao túmulo de Pedro Alvares Cabral

A fim de facilitar ao publico da capital a ida a Santarem para tomar parte na manifestação perante o túmulo do glorioso descobridor do Brasil, resolveu a C. P. efectuar, no dia 3 de maio proximo, um comboio especial com horario que permite aos excursionistas almoçarem e jantarem em suas casas. Assim, a partida de Lisboa será pelas 12 horas e o regresso de Santarem pelas 19 horas.

Preço: 1.ª classe, 34\$00; 2.ª classe, 23\$00.

A inscrição acha-se desde já aberta no escriptorio de informações da companhia—estação do Rossio, 1.º andar—encerrando-se no dia 1 de maio, pelas 17 horas.

Quer a sorte grande?
Habitua-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UNION ASSURANCE SOCIETY LTD.

Companhia Inglesa de Seguros—fundada em 1714

Séde em Londres

Agencia Geral para Portugal — Lisboa

Balanço da Agencia Geral em 31 de Dezembro de 1932

ACTIVO

Actividade seguradora

Valores effectos de reservas

Na Caixa Geral de Depósitos:

Titulos depositados

Numerario em deposito

286.594\$90

37.500\$00

324.094\$90

Contas de seguro directo

Sub-agentes e angariadores

17.766\$63

Contas de resseguro

Companhias resseguradas

1.510\$20

Actividade financeira

Seruya (Irmãos) & C.ª, Limitada, — cª agencia geral

Ganhos e Perdas

21.276\$32

88.913\$18

453.561\$23

PASSIVO

Actividade seguradora

Reservas técnicas

Na Caixa Geral de Depósitos:

Deposito de garantia

Reserva de garantia

Reserva de seguros vencidos

250.000\$00

36.594\$90

37.500\$00

324.094\$90

Contas de seguro directo

Sub-agentes e angariadores

2.435\$95

Actividade financeira

Séde — cª corrente

Encargos a Pagar

Séde — cª resultados

26.617\$20

11.500\$00

88.913\$18

453.561\$23

Titulos depositados:

340 obrigações do Fundo Externo Português 3 0/0, 1.ª série, do valor nominal de Libras

20 cada.

Cotação em 31 de Dezembro de 1932 — Esc. 1:24\$00.

Desenvolvimento da Conta de Ganhos e Perdas

DEBITO

Actividade seguradora

Contas de seguro directo

Anulações

Comissões

Sinistros pagos e despesas

20.522\$95

28.920\$60

148.570\$01

198.013\$56

Contas de resseguro

Premio de resseguros cedidos

8.553\$04

Actividade financeira

Despesas Gerais

Material e expedientes

12.686\$45

Contribuições

Estaduais

Municipais

14.352\$12

15.452\$83

29.804\$95

249.058\$00

CREDITO

Actividade seguradora

Contas de seguro directo

Premios

Sobretaxas

Selos

119.106\$95

21.067\$17

6.712\$65

146.886\$77

Contas de resseguro

Premios de resseguros aceites

Anulações de resseguros cedidos

12.673\$90

584\$15

13.258\$05

160.144\$82

Actividade financeira

Prejuizos no exercicio

88.913\$18

249.058\$00

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1933.

Pela UNION ASSURANCE SOCIETY, Ltd.

Os Agentes Gerais para Portugal

SERUYA (IRMÃOS) & C.ª, Lda

Caminhos de Ferro

Em virtude das obras de grande reparação que se torna indispensavel fazer no tunel situado junto á estação do Sabugal, (lado sul) ao kilometro 205.767, da linha da Beira Baixa, a C. P. suspendeu, até aviso em contrario, a circulação de comboios pelo referido tunel.

Por este motivo, do lado norte do local da interrupção, apenas haverá diariamente 2 comboios, os numeros 161 e 164, que circularão entre Sabugal e Guarda. Do lado sul continuarão a circular, desde ou até o kilometro 205.7667 (que fica a cerca de 800 metros da estação do Sabugal), os comboios de passageiros do actual horario em vigor na linha da Beira Baixa, isto é, os comboios 161, 162, 163 e 164.

Os comboios de mercadorias 2141 e 2142, que tambem faziam serviço de passageiros em todo o percurso desde e até á Guarda, deixa de circular no trajecto além de Covilhã.

Enquanto os trabalhos de reparação do tunel se não concluírem, não se acceptam transportes que tenham de passar pelo local da interrupção, com excepção apenas dos de passageiros que queiram sujeitar-se a transbordo no kilometro 205.767 ou na estação do Sabugal, conforme o sentido da viagem, e a percorrer, a pé, por caminho fóra da linha, a distancia de cerca de 800 metros, que medeia entre aqueles dois pontos. As bagagens destes passageiros acceptam-se tambem pela mesma via, incumbindo-se a C. P. de fazer o respectivo transbordo.

Os demais transportes que normalmente se fazem pela via agora interrompida terão de passar a ser encaminhados pela via Abrantes—Entrecampano—Pampilhosa.

Para o trafego de mercadorias que assim tiver de fazer-se por esta via mais longa, as duas Companhias interessadas (C. P. e Beira Alta) resolveram não exigir a applicação das taxas por tarifa geral, com o de uso, e permitir que a tais transportes se applicuem pelas distancias realmente percorridas os preços das tarifas especiais de que as mercadorias desfrutam quando encaminhadas pela via normal.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos

10 horas.

DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho

urinário—11 e 1/2 horas.

Prof. EGAS MONIZ—Nervos e mentais—3 h.

DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças

das crianças—1 e 1/2 horas.

DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da

pele e sífilis—1 e 1/2 horas.

DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral,

coração e pulmões—1 e 1/2 horas.

DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.

DR. OLIVEIRA LUIZES—Diatermia, raio ultra-

violetas, magens, etc.—1 e 1/2 horas.

DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senho-

ras—4 horas.

DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.

DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nu-

trição—4 horas.

DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Análises clinicas.

EM RESPOSTA A UM LIVRO

A QUESTÃO DA MORATORIA BRASILEIRA

posta por um emigrado político

Continuação da 6.ª pagina

é natural que minha réplica não tenha o brilho e a contundência dos artigos ora entregues à vida longa de um livro que cria esperanças e embala sonhos de intervenção mais energica, capaz de obrigar o Brasil a voltar atrás de medidas julgadas imprescindíveis pela opinião publica e somente tornadas efectivas, em parte, pelo governo federal.

Não creia o ardoroso batalhador e mestre de finanças, que sem madura reflexão ou exame atento das exigências dos meios mais representativos, fosse o governo brasileiro levado a acto de tamanha gravidade. Durante mais de um ano, surdo aos clamores que se levantavam contra o esvalamento do país, recuou do passo extremo e só a ele chegou quando a imprensa bradou, as associações de classe verberaram e o publico exteriorizou sua opposição a politica de sangria na veia de um povo jovem, capaz de se refazer mediante uma parada breve na corrida ao abismo que se abria para sua economia e para seu trabalho organizado. Não ha na minha terra quem não se lembre da bravura, do estoticismo do brasileiro desse financista notavel que é o sr. José Maria Whitaker, que lançou mão de todas as reservas, queimou os ultimos cartuchos, para como ministro da Fazenda, conjurar o desastre que se annunciava dramatico para a vida nacional. Para não ceder a fatalidade, tornou-se irremediavel, deixou seu alto posto onde se conduzia com inextinguível patriotismo. Se outros países se orgulham de alguns dos seus homens publicos, capazes de servir o calice de amargura das grandes crises, nós podemos invalidar-nos desse estadista bandeirante que soube encaminhar a solução do problema que nos assaltou bruscamente na estrada larga do nosso destino maravilhoso.

Substituido o ministro paulista pelo actual gestor das finanças nacionais que trazia ideias nitidas e concretas sobre o problema ventilado com veemencia por toda a imprensa, não se podia honestamente, ante o desmoronamento de nossa economia e a estagnação das fontes de onde nos veio o ouro necessario para equilibrar a balança de pagamentos, senão encarar duas saídas:

1.ª) ajuste immediato com os credores para redução da taxa de juros e da quota de amortização de todos os empréstimos a um limite compativel com os recursos, ouro, efectivo e reais do país;

2.ª) moratoria, por um prazo minimo, para dentro dele enquadrar a situação nova criada pela crise geral e reajustar nossa situação interna de modo a atender os compromissos externos.

A primeira solução, que em tempo oportuno virá fatalmente, pois a gente que vive de rendas, produto de emprego de capitais em titulos de qualquer natureza, deve sofrer a mesma diminuição de lucros que afecta todas as classes que trabalham e produzem, exigia prazo longo para resultado eficiente, uma vez que entendia com um severo balanço de nossas possibilidades de exportação.

A tensão do momento não admitia delongas.

Restava a outra como unico remedio: a moratoria.

Antes de entrar na parte por assim dizer numerica, de nossa exposição, convem firmar a ideia que fazemos de um reajustamento futuro de nossos compromissos externos.

Quasi secularmente o Brasil foi um país para onde afluíam os capitais de todas as procedencias para emprego lucrativo e seguro. Nossas imensas possibilidades, a seriedade com que sempre atendemos nossos credores, a fluidez de nossos negocios, tornavam atraentes em todos os mercados os titulos nacionais.

De par com essas razões marchavam outras de ordem interna, que faziam imperativa a entrada do ouro estrangeiro. País novo, com o advento da Republica em 1889 dobramos o passo do progresso, apressamos a marcha para a frente. O aumento notavel da população trouxe como consequencia a necessidade de novas vias de comunicações, o acrescimo dos meios de transporte e a extensão de todas as necessidades de uma grande colectividade. Povo trabalhador e sobrio, nossa actividade se fez riqueza e nasceu esse formidavel parque industrial de S. Paulo, o maior da America do Sul e um dos mais bem aparelhados do mundo.

Surgiu uma industria nacional, robustecida pelas nossas materias primas, mas balda de recursos financeiros em proporção para movimentá-la. Vieram então os grandes capitais investidos em titulos oficiais ou particulares, industriais ou ferroviarios. Olhe-se para o quadro de nossos empréstimos externos e note-se o ritmo que assumem sobretudo a partir de 1908, quando a expansão industrial exige largos meios para fazê-la circular e ser melhor distribuida.

É a época da formação dos grandes grupos ferroviarios, com a Brasil Railway & Nettle, trazendo mais de 200 milhões de dólares para o fomento de suas actividades desde a Madeira-Mamoré, no Amazonas até as estradas de ferro e porto do Rio Grande do Sul; é o periodo de inicio da obra colossal da Light & Power que no Rio de Janeiro, em S. Paulo e outros Estados da União, emprega algumas centenas de milhares de dólares, em «tramways» telefones, iluminação e força electrica. Multiplicam-se as usinas; incrementa-se a agricultura; crescem os meios de comunicação e de transporte. Vem a Grande Guerra e amortece essa febre de progresso e de realizações. Nós que atingimos entre 1903 e 1914 um ciclo de prosperidade e riqueza verdadeiramente notavel, graças á obra de sacrificio de Campos Sales e ao espirito clarividente de Rodrigues Alves, o maior dos dirigentes do Brasil, fomos sofrer o hiato no trabalho e na ascensão. Paralisam-se as obras reprodutivas, atacam-se as fontes fornecedoras de capitais. Não tendo como fazer frente aos nossos compromissos externos, pois somente a balança comercial não supre o «défícit» da balança de pagamentos, em face de um mundo perturbado e de uma economia tumultuada e combatida, somos obrigados a apelar para o Funding de 1914. A rapidez do progresso, a necessidade de caminhar a passo acelerado, levam-nos a tomar dinheiro a preço alto, a juros de judeu. A confiança no futuro, a certeza de nosso potencial de trabalho e a fé nos destinos do país, contribuíram para que se recebesse capitais em tais condições. Tínhamos, pois, que trabalhar dobrado, que gemer sob o guante de remuneração excessiva, para fazer frente á soma avultada que recebemos.

Cessada a tragedia europeia, veio o momento indeciso e sombrio da coordenação das perdas e da nova fase em que entrava a humanidade. Transformaram-se os padrões de vida e de trabalho; firmava-se a nova mentalidade que iria destruir os moldes classicos da economia politica, que debancaria as velhas escolas, impotentes para solucionar a crise de expansão industrial e de abastecimento agricola a que a guerra obrigara certos países. A America sobretudo ia expiar seu esforço desinteressado para ajudar a Europa e salvá-la do que se chamava então o militarismo alemão... Ao periodo de inflação de toda a especie, pela fome do luxo e de prazeres que se desencadeou após mais de quatro anos de martirios e agonias nas trincheiras, devia fatalmente seguir-se o era de declínio e portanto de defesa de cada um. O Brasil como todos os povos sadios, participou dessa psicose que marca os anos de 1922 a 1929. Dinheiro fácil de todos os lados, é o instante a que o meu notavel colega alude neste periodo lapidario: «os banqueiros ingleses e americanos andavam por esse mundo fora a oferecer dinheiro a quem mais queria, abarrotando de ouro os cofres de nações de operários... Acrescentamos que o Brasil não está nessa categoria e o sr. engenheiro só assim classificou certos países como revidé á maneira insolita porque a S. D. N. tratara um pedido de empréstimo de Portugal. O estigma, porém, ficou como uma flecha de partho...

Estamos em 1929. Ha como que um renascimento e uma convalescença do mundo.

Os negocios tomam uma feição normal; as moedas, em geral, estabilizam-se; as industrias encontram escaudouro e a falta de trabalho é minima. Horizontes claros; perspectivas sedutoras. Todo esse panorama que faria pensar em uma nova idade de ouro, não durou senão como centelha perdida num céu que se carrega bruscamente. Tormenta semelhante aos nossos grandes meteoros tropicais.

Percorram-se as estatísticas e veja-se o que foi o primeiro semestre desse ano, crucial para a vida dos povos.

Nessa encruzilhada, aberta para o desconhecido, o Brasil apresenta-se com uma di-

vida externa federal de libras 104.265.734,16-4; dólares 148.003.280,55; francos, papel e ouro, 331.762.179,28; estadual de libras 100.000.000 e municipal de libras 24.000.000 aproximadamente. Os juros da dívida federal variam de 4 0/0 a 7 1/2 0/0 para o empréstimo de 1922 (valorização do café); as das dividas dos Estados e Municipios vão, em casos raros, é verdade, até 10 0/0.

O simples enunciado de tais excessos basta para mostrar a asfixia de que somos victimas e a necessidade de falar claro aos nossos credores, que já gozaram largamente do nosso trabalho e tiveram mais do que suficiente para cobrar-se das somas que nos deram em épocas de dominio absoluto do capitalismo absorvente e impiedoso. Todos têm de se nivelar á modestia que se torna imperativa e unica, capaz de salvar ainda os capitais invertidos em titulos de qualquer país. A medida que se impõe no Brasil, que a opinião publica honesta e consciante de sua força obterá, por fim, é a redução a uma taxa razoavel e compativel com o desmoronamento geral, dos juros e da quota de amortização de todos os compromissos externos, que faremos, será apenas o seguimento das lições da Inglaterra e da França. Aquela, sem que seu acto levantasse nenhum protesto, ou se levantou o governo inglês dele não se apercebeu, fez a conversão de seu War-Loan (1919-1947) de 5 por cento na base de 3 1/2 0/0, bonificação de 1 0/0 sobre o valor nominal dos titulos e inconvertibilidade dos novos titulos até 1925 devendo o reembolso ao par só começar a 1 de dezembro daquele ano. A França recentemente fez uma vastissima operação sobre sua dívida, que alcançou os empréstimos de 1915-1916, de 5 0/0; de 1920, de 6 0/0; de 1917, de 5 0/0; de 1928, de 5 0/0; obrigações de 1927, 6 0/0 e os bonus do Tesouro de 1927, 6 0/0.

Todos estes empréstimos foram convertidos em um unico de 4 1/2 0/0 com prazo de opção para os portadores de apenas seis dias, ao fim dos quais o silencio seria entendido como aceitação implicita. Usamos acreditar que todos esses titulos não estavam em poder somente de ingleses e franceses, obrigados a aceitar as decisões de seu governo. Ninguém ignora que os belgas e sobretudo os holandeses, são tomadores sérios e em larga escala, de titulos das duas grandes nações.

Estamos, pois, em magnifica companhia para fazer uma conversão que se impõe mesmo como um dever de honestidade. Encerrada, pelo menos por um prazo imprevisível, a fase de intenso desenvolvimento industrial e comercial do mundo occidental, sem que se possa saber como descarregar o fardo da superprodução e da carencia de consumidores, cada país tem que padronizar sua vida interna e externa pela linha de menor resistencia. Nós teremos de angariar novos mercados para os nossos produtos essenciais á vida, como a carne, a banha, o açúcar, os couros, os frutos oleaginosos, tão preciosos á economia moderna e sobretudo encerrar uma nova politica do café, que continuará ainda, por alguns anos a ser o fiel de nossa balança de vendas. Normalizada a vida, que se desenha cheia de cotovelos, queremos então saber, ao certo, qual a soma, ouro, disponível para pagar com absoluta certeza e pontualidade os juros e a amortização de todos os empréstimos estrangeiros.

Imagino bem como esta tranqueira vai ferir os melindres financeiros do meu prezado colega, que se obstina a crer na justiça inapreciavel dos direitos da gente que vive de rendas de dinheiro morto, inutil e inoperante, que não espalha o bem e nem melhora o sofrimento; que não concorre para diminuir o desemprego e com ele a miséria universal.

O caso é mesmo para causar arrepios, mas é bom encará-lo como fatal e inapelavel. As grandes arrecadadoras do ouro desta pobre humanidade que sofre e sua sangue para alimentar o capitalismo, já deram o exemplo desassombrado.

Dado este pequeno cavaco, que é obra de quem olha para o futuro de sua patria com o carinho de um enamorado a vê-la grande e prospera e capaz de cumprir sua missão magnifica, vamos passar a responder numericamente, concretamente, as arguições ás vezes irritadas e pouco amenas do mestre acatado que é o sr. engenheiro J. E. Dias Costa. — Firmo Dutra.

Como se conseguiu a paz na Nicaragua

CIDADE DO MÉXICO, abril—A paz na Nicaragua foi resgatada por 25 quintais de sal. O dr. Pedro José Zepeda, representante do general Sandino no México, pouco depois de haver chegado a esta capital, declarou que uma vez firmado o tratado de paz em Managua, entre o caudillo nicaraguense e o presidente Sacasa, este perguntou ao guerrilheiro o que mais desejava para os seus homens, tendo ficado todos surpreendidos com a resposta de Sandino: «Sómente peço 25 quintais de sal».

A paz foi rapidamente concertada porque era necessaria em vista das pessimas condições de destruição em que se encontrava a Nicaragua e para dar cumprimento á solene promessa que se fez de que cessariam as hostilidades entre irmãos tão depressa terminasse a evacuação dos marinheiros norte-americanos.

Para demonstrar claramente que os homens que apoiavam Sandino apenas aspiravam á liberdade, progresso e tranquillidade da Nicaragua, nenhum deles aceitou qualquer cargo official.

Presentemente o general Sandino trabalha entusiasticamente no sentido de canalizar o rio Coco, desde Bocay até ao Cabo Gracias a Deus, contando com a cooperação de 1.000 dos seus homens que foram licenciados recentemente. Devido á actividade de Sandino e dos seus homens o rio Coco estará em condições de navegabilidade em fins do corrente mês. Ninguém se tem ocupado dessa região e Sandino quer incorporá-la na vida normal da Nicaragua, já que ali foi onde encontrou melhor apoio durante a campanha contra a invasão norte-americana. Existe o projecto de traçar nessa região uma nova cidade que passará a denominar-se «Cidade Sandino», titulo que corresponde aos desejos de todos os simpatizantes com o caudillo nicaraguense.

O general Sandino não tem o proposito de partir para o estrangeiro neste ano mais proximo, pois tem o firme desejo de dedicar-se durante esse tempo a dar impulso á agricultura, a melhorar as comunicações, a criar escolas e a construir uma estrada desde as margens do rio Coco, em Bocoyuto, até á cidade Jinotega. Como este é um projecto que indubitavelmente será dispendioso, o general Sandino, ainda que não queira nenhuma ajuda pecuniaria, é possível que aceite, para realizar os seus planos, alguns instrumentos agricolas.

Por considerarem terminado o conflito armado da Nicaragua, os elementos que apoiavam Sandino encontram-se presentemente desarmados, e a região que os sandinistas estão colonizando nas margens do rio Coco, proximo da fronteira divisória entre a Nicaragua e as Honduras, está somente resguardada por cem homens armados que foram seleccionados pelo general Sandino. Esta guarda está debaixo das ordens immediatas dos chefes sandinistas, generais Francisco Estrada e Juan Santos Morales. — (United Press)

O avião mecânico

OKLAHOMA, abril—O avião americano Wiley Post, que juntamente com Harold Gatty deu a volta ao mundo em aeroplano, no tempo-record de menos de 9 dias, prepara uma nova viagem á volta do mundo, mas desta vez só, secundado unicamente por um «Robot» avião. (homem mecânico).

Post ha tempo que faz experiencias com o avião-maquina, a quem confiará o comando da pilotagem do aeroplano para descançar. O automato foi montado a bordo do aeroplano «Winnie Mae», que serviu para a sua primeira viagem á volta do mundo e que espera utilizar na segunda viagem.

O construtor do avião-automato é Bert Carlson. Ele e Post viajarão na cabine do aparelho enquanto este, pilotado pelo automato, fez o voo desde Oklahoma a Norman, cidade distante 20 quilometros, e regresso. «O Robot» pilota o aeroplano melhor que eu proprio—disse Post ao aterrisar.

O automato volante está construido sob a base da pressão hidraulica do oleo. Um «Robot» regula a altura do voo; outro regula a rota, ora para a direita, ora para a esquerda. Ambos os aparelhos são sensíveis a desvios de meio grau angular. Para o voo de prova, Carlson poz a funcionar o automato; Post descolou e entregou a direcção do voo á guila do «Robot». Quando o aparelho, por efeito de correntes laterais, começou a oscilar, o «Robot» pô-lo imediatamente em posição normal.

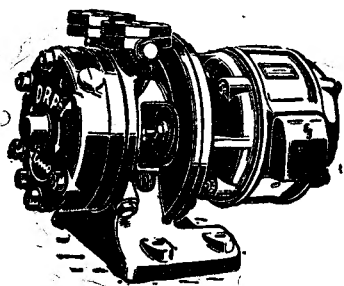
Post parou o motor, e o aparelho passou automaticamente a um voo plano. Pôs de novo em marcha o motor, e o aeroplano alcançou automaticamente a altura restabelecida.

O construtor Carlson supõe ser possível dirigir o «Robot» de terra, mediante ondas electromagneticas. — (United Press).

AO PÚBLICO DOS ARREDORES DE LISBOA

Se quereis evitar a estiagem no verão

instalai GRUPOS ELECTRO-BOMBAS SIEMENS



Preço sumamente económico.
Pouco consumo.
Alto rendimento.
Funcionamento seguro.
Trabalham sem vigilância alguma.
Não podem avariar-se facilmente.
Evitam assim interrupções no serviço
e gastos de reparação.

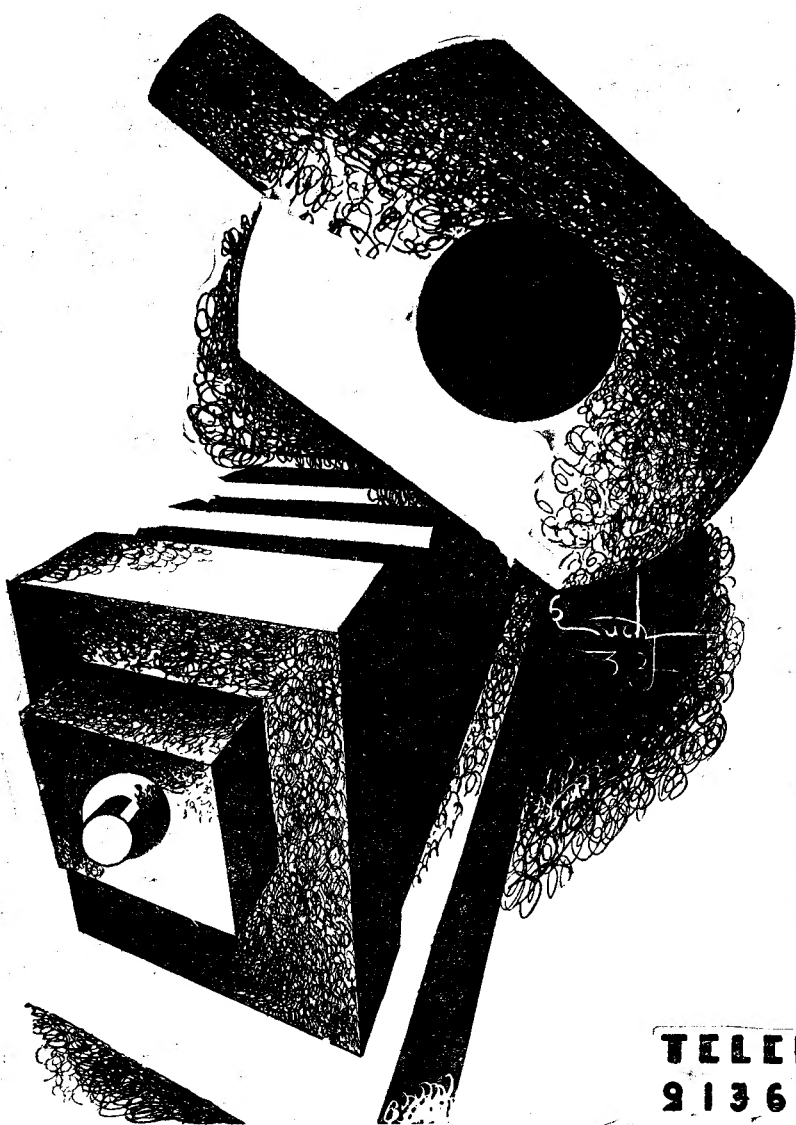


SIEMENS

Companhia de Electricidade

LISBOA
Rua da Prata, 108

PORTO
Rua dos Carmelitas, 12



TELEF.
21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.^{DA}

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO. 97 - LISBOA

Sem forças...
exausta...



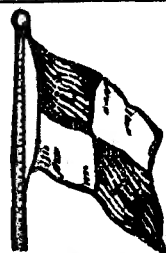
... Sem energia nem entusiasmo para nada... e pensar que todos os meses, infalivelmente, este mal-estar se repete!

— Porque V. Exa. quer! A sciencia moderna oferece-lhe um remedio que tira a toda essa alteração periodica de funções o seu caracter doloroso: dois comprimidos de Cafiaspirina suprimem a dôr e restabelecem o perfeito bem-estar.



Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA



Companhia Nacional de Navegação

Para Leixões e Cardiff

No dia 25 de Abril, o vapor

"CUBANGO"

Linha do Norte da Europa

No dia 12 de Maio, o vapor

"CONGO"

Para: Leixões, Antuerpia Hamburgo e Rotterdam, recebendo carga para os portos do Reno e Baltico, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Paquete "NYASSA": Avisamos os srs. passageiros que este paquete sai no dia 26 ás 18 horas.

Atenção: Esta Companhia accita carga de e para os portos do Norte da Europa, Mediterraneo, America do Norte, nomeadamente: Bordeus, Havre, Rouen, Londres, Liverpool, Glasgow, Antuerpia, Hamburgo, Rotterdam, Barcelona, Marselha, Genova e New York, com conhecimento directo e com baldeação em Lisboa.

Todas as mercadorias carregadas nestas condições, seguem de Lisboa, em regime de exportação, afim de poderem gosar do beneficio pautal de 20 0/0 nos portos de destino.

Serviço de passagens directo de Africa para o estrangeiro

Esta Companhia fornece passagens directos de Africa, da sua escala, para Paris, Anvers e Bruxelas, com direito a dois dias de estadia em Lisboa.

Os Srs. Passageiros procedentes do Congo Belga e Pointe Noire (Congo Francês), podem utilizar este serviço por via Lebita ou Sazaire, dirigindo-se ás respectivas agencias desta Companhia.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede: LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.

Sucursal: PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º.—Tel. Porto 1434.

AMERICAN BOSCH RADIO
O melhor aparelho de radiotelefonía
Avenida Stand, Lda
57 Rua Jardim do Regedor 39 — Restauradoras

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Becker — Paris
RINS e vias urinárias — Venereologia
sifilis — T. N. de S. Domingos, 9, 1.
às 15 horas — Telefone 5265 N.

POLÍTICA ESPANHOLA

As eleições municipais deram a vitória às direitas republicanas

MADRID, 24.—Embora não sejam ainda conhecidos completamente os resultados definitivos das eleições municipais de ontem, pode-se desde já afirmar que a vitória pertence aos elementos das direitas republicanas. Os resultados oficiais conhecidos até ao meio dia de hoje, e apenas referentes a 55 por cento do total dos vereadores eleitos eram os seguintes: Agrários, 1.791; radicais, 1.651; socialistas, 1.255; radicais-socialistas, 1.003; republicanos conservadores, 1.780; acção republicana, 773; nacionalistas, 429; acção popular, 373; independentes, 233; republicanos-independentes, 227; tradicionalistas, 265; católicos, 235; republicanos gallegos, 96; liberais democráticos, 85; federais, 35; monárquicos, 25 e radicais-socialistas da esquerda, 2.

O ministro do Interior, sr. Casares Quiroga, numa entrevista que concedeu à «United Press», declarou que enquanto os resultados das eleições não forem definitivos nada poderá dizer sobre o acto eleitoral. No entanto, podia afirmar desde já que era sua impressão pessoal de que o voto concedido às mulheres influiria grandemente na vitória das direitas.

Acrescentou que a campanha eleitoral na provincia das Vascongadas se fez de forma a ninguém estranhar a vitória das direitas, principalmente nos centros rurais, que foram os que mais concorreram para a eleição dos vereadores eleitos nas eleições de 1930. Para este triunfo contribuiu grandemente a campanha eleitoral que se realizou, o voto das mulheres e o sistema político da região. Nas provincias de Castela, os agrários ligados aos católicos dominaram por completo. Na Galiza o espirito liberal do eleitoral alcançou a seu favor 85 por cento das votações. Na provincia de Badajoz os socialistas impuseram-se de novo.

Casares Quiroga admitiu ainda que em algumas provincias os partidos da Acção Republicana e Radical Socialista se tenham enfrancado. Finalmente, lamentou os tragicos acontecimentos de Hornachos unico local onde se deram acontecimentos graves (Press)

Prata para os Estados Unidos

CHANGAI, 24.—Consta que os bancos locais já enviaram e se preparam para fazer remessa de grandes quantidades de prata em barra com destino aos Estados Unidos, contra as vendas locais de dolares dos Estados Unidos. Não se conhecem nenhuns pormenores. — (Havas).

VISITA

Salamanca, as suas igrejas e catedrais, a sua Universidade e muitos outros monumentos e curiosidades historicas

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, com o concurso da Comissão de Inicializa da Figueira da Foz, organiza uma excursão a Salamanca, no dia 17 de junho de 1933, a preços muito reduzidos de ida e volta.

Da Figueira: 1.ª classe, 175\$00; 2.ª classe, 125\$00; 3.ª classe, 80\$00.

Da Pampilhosa: 1.ª classe, 156\$00; 2.ª classe, 112\$00; 3.ª classe, 72\$00.

Os passageiros de Coimbra tomarão naquela cidade o comboio que parte às 12 horas, chegando a Pampilhosa às 12,29, seguindo depois no rapido da Beira Alta.

Para maior facilidade poderão os interessados satisfazer antecipadamente, em prestações semanais, a importância da viagem.

Informações:

Na Figueira da Foz—Comissão de Inicializa, Casa Hayanesa e na bilheteira da estação.
Em Coimbra—Na Ourivesaria Paz.

Experimente V. Ex.ª

Pimentão «Juanito»
e a sua esplendida pimenta (em latinas higienicas).

A venda nas principais mercearias

Celeiros dos Anjos, Lda.—R. dos Anjos, 53-55-57
Sequeira, Lda.—R. Santa Justa, 51-53
Monteiro Francisco—R. da Palma, 75-77, etc.

Algumas considerações oportunas sobre o arquipelago do Japão

No momento em que todo o mundo tem os olhos fixos no Japão, é util recordar algumas circunstancias especiais deste país longínquo. Podem dar-nos a chave dos acontecimentos que se preparam no Extremo-Oriente. Em qualquer caso, são necessarias para dar uma ideia do caracter dos habitantes.

O Japão é essencialmente formado por um rosario de ilhas que se estende do Trópico do Cancer á ponta do Sul da península de Camchatea. São ao todo 4.223 ilhas e ilhotas, das quais 600 habitadas, e cinco notaveis pela sua extensão.

A ilha Formosa, assim baptizada pelos nossos navegadores, ou a Taiwan ao Sul do Japão, foi-lhe concedida pela China, em 1895, pelo tratado de Shimonoseki, ao mesmo tempo que o arquipelago dos Pescadores, situado muito proximo. Pelo tratado de Portsmouth, em 1905, foi atribuida ao Japão a metade meridional da ilha russa de Sacalina. Finalmente, depois da Grande Guerra, o Japão recebeu o mandato sobre diversos grupos de ilhas da Micronésia, que compreendem cerca de 50.000 habitantes.

Não deixaremos de nos referir, ainda que de passagem, ao problema do mandato do Japão sobre as ilhas do Pacifico, ao Norte do Equador, que não pode deixar de levantar divergencias em Genebra, visto o Japão se retirar da S. D. N.

Exteriormente a estes territorios insulares, o Japão possui a Coreia ou Chosen, que significa fresca matinal, Porto Artur, o importante porto de Dalny ou Dairen e o territorio denominado zona do caminho de ferro sul mandchuriano até Mukden.

Todas as ilhas japonesas são de origem vulcanica, sendo ainda frequentissimos os abalos sísmicos. O cataclismo do 1.º de setembro de 1923, em Yokohama, é relativamente recente para que se torne necessario recordá-lo.

As costas do Japão são muito extensas relativamente á parte interna, acentuadamente montanhosa. Apenas 15 por cento da extensão total do país pode ser cultivado.

E assim o rendimento da agricultura no Japão tem de ser consideravel

para alimentar uma população sempre crescente.

Com efeito, 100 hectares de terras cultivadas no Japão alimentam 950 habitantes. Acentuemos, contudo, que a produção do Japão em arroz basta para o seu consumo. O arroz importante corresponde ás quantidades empregadas na destilação para fabricar o «saké», o vinho nacional.

O clima da parte central do Japão é, por vezes, excessivo, chuvoso e frio ou muito quente.

A raça japonesa apresenta todos os caracteres que lhe dão o meio no qual se perpetua, meio de lutas continuas contra a natureza:

A sobriedade de tenacidade do camponês infatigavel em extrair da terra uma colheita cada vez mais abundante, a resistencia do pescador aironando, sob qualquer tempo, os perigos do mar, a ameaça sempre presente de qualquer convulsão vulcanica, aniquilando em alguns minutos o trabalho de muitos anos, sepultando os habitantes sob as ruínas das suas casas, despedaçando os navios ao longo dos cais, etc...

Eis, no tocante á raça. E' paciente, resistente á fadiga, tenaz, sóbria.

Poderemos considerá-la quasi uma raça pura, porque o mar tem poupado o Japão ás invasões que, tão frequentemente, através dos seculos, têm deslocado as populações da Asia seguindo os grandes corredores emigratorios revelados pela geografia.

O primeiro recenseamento decenal realizado, no Japão, em 1920, acusou um total de 56 milhões de habitantes no Japão propriamente dito. Acrescentando a Coreia e Formosa, atinge-se um total de 77 milhões de habitantes. Tomando em conta o crescimento anual, a população, neste momento, deve ultrapassar 80 milhões. Se atendermos a que uma grande parte do país é pouco habitavel, chega-se á conclusão de que nas regiões prosperas a densidade da população ultrapassa sensivelmente a dos países mais povoados da Europa: a Holanda, Belgica e Inglaterra.

Ha certamente na população do Japão excelentes elementos de recrutamento para um forte exercito.

Coronel MARIO DE CAMPOS

Os polacos maltratados pelos nazis em Dantzig

DANTIG, 24.—O alto commissario da Polonia nesta cidade participou ao alto commissario da S. D. N. que nas ultimas semanas alguns polacos foram maltratados por nazis, er: Dantzig. Rosting declarou que, no caso de se repetirem os incidentes, ver-se-ia obrigado a tomar as providencias ao seu alcance para garantir a segurança de todos os habitantes da Cidade Livre.

Os chefes hitlerianos negam qualquer responsabilidade nos casos apontados. Dizem que as agressões partiram de individuos isolados que desrespeitaram as ordens tendentes a manter a disciplina na organização nazi local. — (Americana).

A opinião peruana contra a S. D. N.

LIMA, 24.—Uma grande parte da opinião pretende que o Peru abandone a S. D. N. O governo parece disposto a conservar a sua delegação em Genebra, mas o «Diário Oficial» escreve o seguinte: «Se as intervenções da S. D. N. apenas servem para acender odios e guerras, aquela organização não tem razão de existir e teria chegado o momento de os povos que a constituem lhe passarem a certidão de obitos». O mesmo jornal diz que o Peru manterá a ocupação de territorios que foram peruanos, repellido aquilo a que chama as «agressões columbianas» na região de Leticia. — (Americana)

Certos segredos que as senhoras desconhecem

E' rara a senhora que possuindo certa distincção, que não use para a conservação da sua beleza, cremes e pó de arrós de reputadas marcas, mas... há coisas que desconhecem, e que vamos elucidar. Geralmente os cremes fabricados no estrangeiro, são enviados para varios países, e, quando chegam a ser usados pelas senhoras, ja tem anos de fabricados, pelo que muitas vezes tem as propriedades benéficas perdidas. Ha mesmo certas marcas que evitam de juntar o sub-nitrato de bismuto, com o receio de alteração. Pois há uma forma de as senhoras terem a certeza de usarem um creme fresco e de superior qualidade á base de mousse de clara d'ovo, sucos de flores, diadermina, etc. Desaparece a flacidez dos musculos, as congestões de pele, elimina a oleosidade, rejuvenesce e branqueia extraordinariamente a pele.

E' o famoso creme **PLATINIL** que deve ser usado com o esplendido Pó de Arrós Virel, o unico que contém Amido do Rhone, Talco de Veneza, Rosas da Bulgária, e SUB-NITRATO DE BISMUTO, fino, aderente e impalpável, mesmo que confronte com todas as marcas estrangeiras, vera que é superior em qualidade, pois é o unico que não contém anilinas, as suas lindas cores são obtidas pelo recente processo de alcoolisação em estufas. Há nas seguintes cores: Raché, Natural, core Rosado, Branco, Natural (cór de carne), Rosa Vivo e Rosa Palido. Todos estes produtos são fabricados em Portugal, vendem-se nos bons estabelecimentos ou podem ser pedidos directamente ao Instituto Virel—R. da Saudade, 2-A, 2.º (à Sé) Tel. 20472 — LISBOA.

POLÍTICA FRANCESA

O discurso de Daladier apreciado pela Imprensa

PARIS, 24.—A Imprensa comenta muito favoravelmente o discurso de Daladier, em Orange. Os proprios jornais da opposição mostram-se satisfeitos com as declarações claras do presidente do conselho sobre o problema financeiro, a crise monetaria e a garantia de que a França não abandonará o estalão ouro. Do mesmo modo os jornais da direita estão satisfeitos com a firmeza de Daladier nas suas «referencias á violencia e organização do terror, que bem mostram a fragilidade da nossa civilização». E ao mesmo tempo que «L'Oeuvre», radical-socialista, louva altamente o discurso, «que é um balanço e um programa, que traduz perfeitamente a opinião unanime do país», «L'Ordre», jornal ordinariamente hostil ao governo, reconhece que a exposição de Daladier constitui um apelo ao bom senso e á razão. — (Havas).

Quanto deram aos Estados Unidos

os países que entraram na guerra
WASHINGTON, 24.—Se o presidente Roosevelt se decidir a iniciar as negociações com os seis Estados que até agora têm cumprido os seus compromissos relativos aos pagamentos parciais das dividas de guerra, os Estados Unidos metem em cofre uma soma superior a 6 bilhões de dolares.

Esta cifra é constituída pelas dividas totais dos seis Estados em questão e que se distribuem da seguinte forma: Inglaterra, 4.398.000.000 dolares; Italia, 2.000.900.000 dolares; Checo-Eslovaquia, 167.071.000 dolares; Finlândia, 8.604.000 dolares; Lituania, 6.198.000 dolares e Letonia, 6.889.000 dolares. Sete Estados devedores, cujas dividas ascendem a um total de 4.544.030.000 dolares, não pagaram no prazo que se venceu em dezembro do ano findo. As dividas destes Estados estão distribuidas da seguinte forma: França, 3.863.650.000 dolares; Belgica, 400.680.000 dolares; Polonia, 206.057.000 dolares; Grecia, 31.516.000 dolares; Austria, 23.752.000 dolares; Estonia, 16.466.000 dolares e Hungria, 1.909.000 dolares.

A Romenia deve á America 63.861.000 dolares e a Yugo-eslavia, 61.625.000. A União Sovietica negou-se a reconhecer, como se sabe, as dividas contraídas pela Rússia, antes de se implantar o comunismo naquele país. Estes devem aos Estados Unidos mais de 11.261.178.000 dolares.

Pagaram até agora aos Estados Unidos, em dolares: Inglaterra, 1.351.720.000, dos quais 1.149.720.000 foram em pagamento de juros e unicamente 200 milhões para amortização das suas dividas; Italia, 39.621.000; Checo-Eslovaquia, 18 milhões; Finlândia, 2.645.000; Lituania, 1.127.000; Letonia, 503.000.

A França pagou já 200 milhões de dolares dos quais 161.350.000 foram para amortização da sua divida; a Belgica, 31.590.000; a Polonia, 20.598.000; a Grecia, 1.930.000; a Austria, 863.000; a Estonia, 1.247.000 e a Hungria, 468.000 dolares. A Romenia pagou 2,7 milhões e a Yugo-eslavia 1.225.000 dolares. — (United Press)

Coronel Meira Lima

RIO DE JANEIRO, 24.—O coronel Meira Lima, que esteve em Lisboa como exilado politico, depois da victoria da revolução de outubro, que derrubou o dr. Washington Luiz, foi aposentado, no seu antigo cargo de director da Casa de Detenção do Rio de Janeiro. Segundo declarou, tenciona voltar brevemente a Portugal, a fim de mostrar a sua esposa a terra onde tão carinhosamente foi tratado. — (Americana).

Sifiliticos

A PRIMAVERA é a época mais favoravel para vos submeterdes a «Fisioterapia», unico tratamento racional que vos garante uma cura real e definitiva, com uma completa desintoxicação organica.

CONSULTORIO FISIOTERÁPICO

Dr. Indiveri Colucci

Rua C. João Gonçalves, 20 (Intendente) Tel. N. 2785

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores, 20

Odéon

ESTA... OU NENHUMA
Linda opereta com encantadora musica
Quarta-feira: Estreia da comedia
ESTA IDADE MODERNA!

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA

são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear

MISSÃO GEODESICA

As riquezas ignoradas de Cabo Verde

(Continuação da 7.ª pagina)

ilhas, e das 4 ilhotas, que constituem o arquipélago.

—A quem se deve a organização das missões?

—Principalmente ao sr. almirante Gago Coutinho, presidente da comissão de cartografia, que sabe pôr a sua grande alma, sempre moça, ao serviço de tudo o que representa ocupação científica das colonias; ao comandante sr. Baeta Neves, um dos nossos mais notáveis engenheiros hidrografos e inteligente continuador da obra de geografia colonial do glorioso sábio da primeira travessia aerea do Atlantico Sul, e aos srs. comandantes Vitor Serra e Carvalho Lima, sem esquecer, como é de justiça, o auxilio valioso do ministro das Colonias. Outras missões também estão trabalhando nas nossas colonias: a missão hidrográfica do Zaire, chefiada pelo 1.º tenente hidrografo Afonso Dias e de Moçambique, chefiada pelo capitão-tenente Alves Leite e a de delimitação Moçambique-Rosedia chefiada pelo major Jorge Castilho.

—A parte hidrográfica de Cabo Verde?

—E' urgente que esses trabalhos se façam o mais rapidamente possível. Sendo as ilhas frequentadas por tanta navegação, não faz sentido que a parte hidrográfica esteja ainda por efectivar convenientemente.

A caminho de Africa

—A missão vai seguir para Moçambique?

—E' verdade. Partimos, na quarta-feira proxima, a bordo do «Nyassa», os mesmos que estivemos em Cabo Verde.

—Quais os trabalhos a realizar?

—Vamos proceder a uma triangulação ao longo do paralelo 15, partindo do meridiano central da Africa, até ao Oceano Indico. Far-se-ão ao mesmo tempo as observações astronómicas e os reconhecimentos cartográficos e geológico.

Justificando a necessidade deste trabalho, o antigo ministro das Colonias afirma, ainda.

—Impunha-se «ncetar esta tarefa de ligação da triangulação na nossa colonia de Moçambique, pois a rede geodesica que foi começada ha anos no Cabo, está presentemente a atingir a parte media do Egipto, ao longo, mais ou menos, do meridiano central da Africa.

E a terminar, como ultima informacão: «Nesta triangulação abrange-se a maior largura da colonia de Moçambique, compreendendo os distritos de Tete, Quelimane e Moçambique.

O «Nyassa», em que segue a missão geográfica, deve partir na noite de quarta-feira proxima.

O plebiscito em Angola

Segundo nos informam do ministerio das Colonias, o resultado do plebiscito nacional, no distrito do Moxico (Angola), foi o seguinte: 162 votos favoráveis, 1 negativo e 38 abstenções.

Bristol Dancing

Amanhã festa dos leques e ventarolas com sorteio de premios. Variedades ás formosissimas bailarinas Polita Bedrés e Pepita Sôter. Orquestra Bristol Jazz. Decorações de E. Maia. Brevemente: estreia da Miss Espanha de 1932.

Para doentes, velhos e crianças

Leite purissimo, mungido, envasilhado e distribuido, em condições de hygiene até hoje desconhecidas em Portugal.

No domicilio, em bilhas soladas, litro Esc. 1380
Estabelecimentos Datta-Avenida Duque Dávila, 165
Pedidos pelo telefone N. 2032

AS CONVERSACOES DE WASHINGTON

O presidente Roosevelt e MacDonald chegaram já a acôrdo sobre os problemas economico e financeiro

LONDRES, 24.—Depois do presidente Roosevelt e do primeiro ministro inglês terem regressado do seu cruzeiro no rio Potomac, foi tornado publico o seguinte comunicado:

«O dia de hoje foi consagrado á Conferencia do Desarmamento. Roosevelt e MacDonald têm o sentimento de que as conversações de hoje aumentaram consideravelmente as perspectivas de exito, tanto da Conferencia de Desarmamento como da Conferencia Economica Internacional. Roosevelt continuará com Herriot a discussão do problema do desarmamento».

Os peritos ingleses passaram todo o dia de ontem examinando os problemas financeiros e economicos com Cordell Hull, secretario de Estado, com os chefes dos varios departamentos e outros peritos norte-americanos.

Consta que se chegou a uma importante base de acôrdo.

A discussão sobre o problema monetario e a ordem do dia da Conferencia Economica Mundial durou até á meia noite, devendo continuar hoje. Espera-se que o problema do desarmamento seja largamente tratado nas conversações dos dois dias proximos. Consta que o governo americano olha com simpatia o plano britânico, cuja discussão continuará em Genebra nesta semana. Roosevelt e MacDonald e os seus conselheiros estão convencidos da urgente necessidade de reunir a Conferencia Economica Mundial o mais rapidamente possível.—(Havas)

WASHINGTON, 24.—A ultima nota fornecida á Imprensa diz que Roosevelt e MacDonald tiveram ontem á noite uma nova conferencia, a que assistiram Hull, o embaixador britânico e os peritos anglo-americanos. O objectivo principal das discussões foi o aspecto monetario e a ordem do dia da Conferencia Economica Mundial. A nota observa que o aspecto monetario está ligado ao restabelecimento do estalão ouro internacional livre com uma cobertura ouro mais baixa a circulação fiduciaria e um preço mais alto para a prata.—(Havas)

O dolar e a libra esterlina

NOVA YORK, 24.—Comentando o comunicado sobre a conferencia da Casa Branca, o «New York Times» diz que os peritos acordaram em que o dolar e a libra esterlina deveriam ser estabilizados simultaneamente, mas ainda não assentaram na taxa de estabilização. A titulo de experiencia, o dolar seria estabilizado a 85 centimos.—(Havas)

Presidente, sim; ditador, não!

NOVA YORK, 24.—Hearst anuncia em todos os jornais do seu consorcio uma serie de artigos em que pedirá ao Congresso que se dissolva, a fim de se proceder á eleição dum novo Parlamento que esteja resolvido a exercer as suas funções conforme a Constituição. Hearst diz que o povo americano admira Roosevelt como presidente mas não como ditador. «Roosevelt», continua Hearst—um excelente presidente, mas não deve abusar dos seus poderes». E' de notar que a Imprensa

de Hearst sustentou uma energica campanha a favor da eleição de Roosevelt.—(Havas)

Emissão de bilhetes do Tesouro

WASHINGTON, 24.—Woodin anuncia a emissão de bilhetes do Tesouro no valor de 500 milhões de dolares, ao juro de 2 7/8 por cento.

Estes bilhetes serão remíveis dentro de três anos. O objectivo é conhecer se os valores governamentais conseguem interessar o publico em geral. Os bilhetes de maior valor serão de 100 dolares cada um.—(Havas).

A cotação do dolar

LONDRES, 24.—A's 21 horas da manhã o dolar estava-se a cotar na Bolsa desta cidade a 3,85 e meio.—(United Press).

Execução de 6 bandidos

NANQUIM, 24.—Hoje de madrugada foram fuzilados no centro da cidade seis bandidos, precisamente no mesmo local onde ultimamente cometeram um crime, assaltando um banco e matando três policiaes antes de serem subjugados. Milhares de pessoas pretenderam assistir á execução, mas não lhes foi permitido. No entanto, os cadáveres foram deixados no campo, em sinal de aviso aos malfetores.—(Havas).

Visita de dois ministros

á Exposição da Criança

Os ministros do Interior e da Instrução visitaram hoje a Exposição da Criança, no Parque Eduardo VII, onde foram recebidos pelo director geral da Assistencia, sr. Machado Pinto, pelo governador civil de Lisboa, pelo comandante Ferreira Gomes e pelo sr. Augusto da Fonseca.

As crianças de varios asilos formaram em frente do pavilhão das Exposições, tendo recebido festivamente os membros do governo, que ás 17 e 40 iniciaram a sua visita ás instalações da exposição.

DE LUTO

Joaquim F. Sotto Mayor

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, da capela do cemiterio do Alto de S. João para jazgo de familia, o funeral do importante capitalista e grande filantropo sr. Joaquim Felisberto Sotto Mayor. Incorporaram-se no prestito funebre, que teve uma desusada imponencia, pessoas de todas as categorias sociais.

Dirigiram o funeral os srs. dr. Candido Sotto Mayor e José Cassiano Neves. Não se fizeram turnos

Um crocodilo vivo Exemplar unico existente na Europa

No Parque Mayer encontra-se em exposição um crocodilo vivo, com cerca de 30 anos de idade e medindo 3m,25 de comprimento.

E' um soberbo exemplar «Caimão», a raça mais feroz que existe e que devora pessoas e animais. E' o unico que existe na Europa, destinando-se á Dinamarca para efeitos de estudo. Ontem, milhares de pessoas estiveram junto da piscina a admirá-lo.

Hoje no São Luiz

despedida de Festas Felizes

Amanhã: o mais parisiense dos filmes

O Filho Inesperado

UM CASO MISTERIOSO

Foi envenenada uma criada da Misericórdia de Lisboa?

Continua envolto em misterio o caso daquela Maria Celeste que na ultima quarta-feira appareceu morta no seu quarto na Misericórdia de Lisboa, onde era empregada.

O agente Mario, da quarta secção da P. I. C., auxiliado pelo seu colega Pinto, foi encarregado de proceder ás investigações que se impunham e que a familia de Maria Celeste requereu, tendo ouvido hoje a ajudante de enfermeira sr.ª D. Maria Virginia, cujo depoimento pouco adiantou, visto se ter limitado a reproduzir nas declarações prestadas o que a enfermeira-chefe sr.ª D. Ilda Pita lhe comunicara.

Eram 7 e 10 quando a enfermeira Ilda Pita se dirigiu ao quarto de Maria Celeste e verificou que a pobre rapariga estava morta. Chamou então a sua ajudante, presenciando esta que Maria Celeste estava vestida com traje de passeio, deitada sobre a cama e com as mãos cruzadas no peito.

A enfermeira, levantando-lhe as saias, notou postos uns culotes e uma cinta, não apresentando quaisquer sinais de contracção no rosto nem as vestes em desalinho.

Estava coberta com uma colcha e tinha a luz do quarto apagada. Sobre o parapeito da janela do aposento via-se um copo, com uma colher, e, no fundo dele, um pó, que se não sabe ainda o que seja.

Dentro dum balde foi encontrado também um papel com os seguintes dizeres: «estriquinina 2 gramas». A maneira como foi encontrada morta e as circunstancias que rodeiam o caso levaram a Policia e a familia da Maria Celeste a admitir a ideia dum crime. Acresce que na terça-feira ultima, dia immediato áquelle em que a Celeste appareceu morta, as pessoas que com ela privavam notaram que a rapariga, como de costume, esteve bem disposta e até a cantarolar.

Ha cerca de três semanas a enfermeira D. Ilda Pita tinha tido uma zanga violenta com a pequena, por ela haver batido num papagaio, recusando-se desde então a lavar a roupa da aludida enfermeira, o que levou esta a ameaçá-la de a levar pelas orelhas ao director da Misericórdia. Tal revelação foi feita por Celeste dias antes de apparecer morta, num bilhete que escreveu a sua mãe e em que lhe pedia que intercedesse junto de alguém para que a transferissem para o hospital do Santo Antonio dos Capuchos, visto não poder aturar a enfermeira, a quem classificava de fera.

Parece que a zanga foi motivada por uma leiteira de nome Candida Silva, amiguissima da sr.ª D. Ilda Pita, a quem faz o jantar todos os dias e a quem frequenta assiduamente, amizade esta que tem merecido reparos de algumas pessoas. Apareceu também uma carta em que a vítima manifesta desejo de ser enterrada junto da sepultura duma pessoa de familia, parecendo que a letra dessa carta não é da Maria Celeste.

A' hora a que escrevemos está sendo ouvida a leiteira Candida Silva.

Uma cantora de opera desaparece misteriosamente

BERLIM, 24.—Desapareceu a celebre cantora da Opera de Berlim, Carlota Boerner, que deixou uma carta dizendo que tentava suicidar-se.—(Havas).

F. RODRIGUES LTD.

Alfaiates e camiseiros

Av. Republica, 19